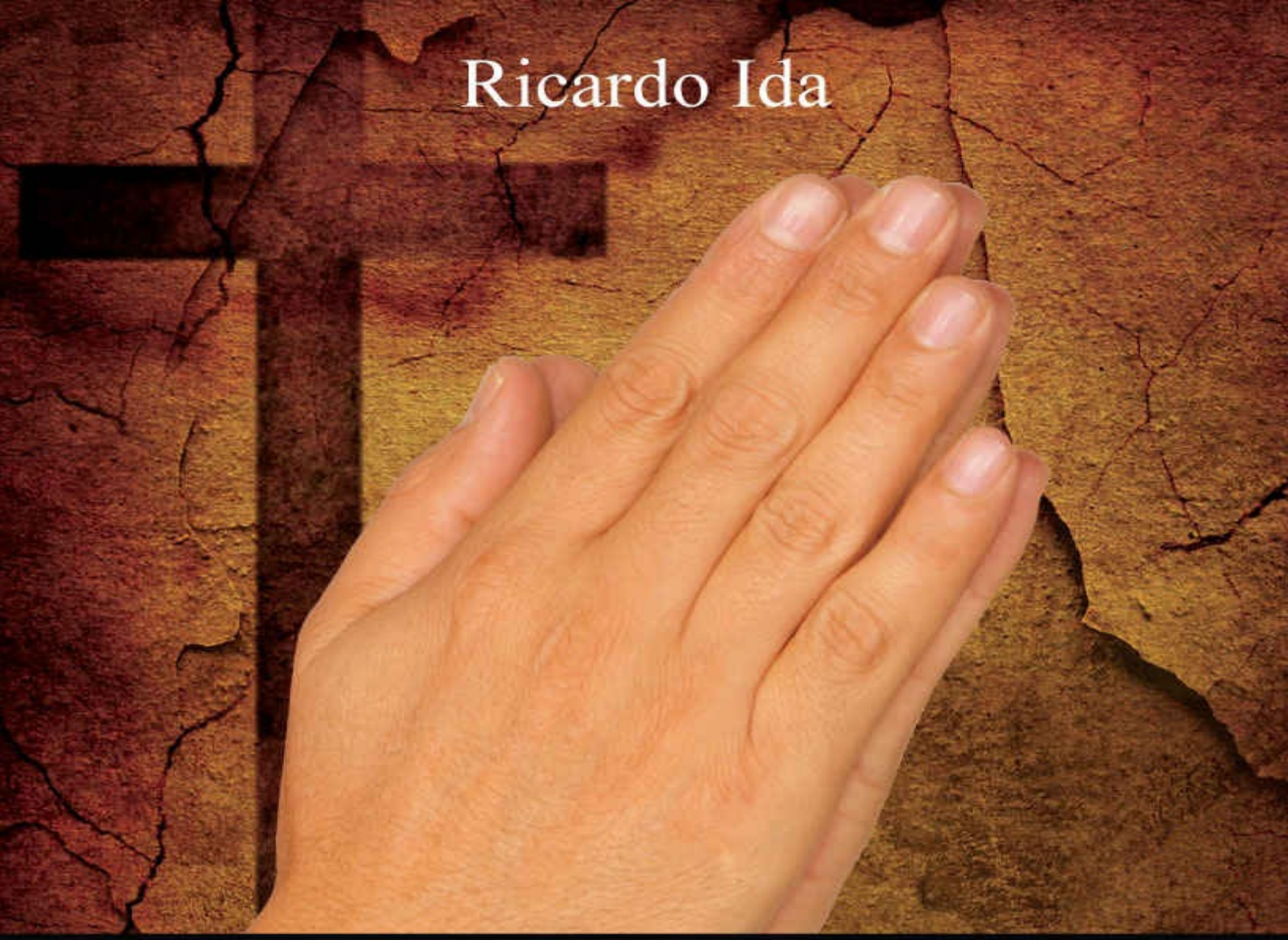
Ricardo Ida



A CURA
dos corações doloridos

"Longe de Deus, a alma adoece, fica perdida, sem rumo, experimenta uma tremenda angústia e um tremendo desespero, pois não há alegria fora de Deus."

Canção Nova
EDITORA

Ricardo Ida

A Cura dos Corações Doloridos

Canção Nova
EDITORA

Direção geral: Fábio Gonçalves Vieira
Editora: Daniela Costa Miranda
Capa: Marcos Jolbert Caceres Azambuja
Diagramação: Spress Diagramação e Design
Preparação: Thuâny de Fátima Simões Ferreira dos Santos
Revisão: Tatianne Aparecida Francisquetti
Diagramação: i9 Design / Claudio Tito Braghini Junor

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

EDITORA CANÇÃO NOVA
Rua São Bento, 43 - Centro
01011-000 São Paulo SP
Telefax: [55] (11) 3106-9080
e-mail: editora@cancaonova.com
vendas@cancaonova.com
Home page: http://editora.cancaonova.com
Twitter: @editoracn
Todos os direitos reservados.
ISBN: 978-85-7677-484-6
© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2015



Apresentação

Pela desobediência do pecado, o homem, instigado pelo Demônio, ofendeu a Deus e feriu profundamente a sua natureza humana, entrando num caminho de autodestruição que depois da morte temporal culmina na morte eterna do inferno.

De fato, depois do primeiro pecado, a natureza humana ficou ferida em todas as suas dimensões: cognitiva, volitiva e afetiva. A razão humana ficou ferida na sua capacidade de conhecer a verdade, e a vontade e os sentimentos ficaram feridos na sua capacidade de nos orientar para o verdadeiro bem. O homem ferido pelo pecado ficou sujeito às trevas do erro, centrado em si mesmo e escravo das suas paixões desordenadas.

É esta universal experiência do pecado e das suas consequências na vida humana que todos fazemos cotidianamente. Mas, na Sua misericórdia infinita, Deus Pai mandou o Seu Filho muito amado como nosso salvador para que tivéssemos a vida, e a vida em abundância. Esta obra da nossa salvação só estará plenamente realizada quando Cristo vier na Sua glória, porém já se iniciou em cada um de nós através da fé e dos sacramentos. Deus está a salvar-me e a libertar-me de todo o mal.

Neste seu livro, *A cura dos corações doloridos*, Ricardo Sarti Ida partilha conosco algumas das maravilhas que Deus realizou através dele no seu ministério de evangelização. Jesus prometeu que confirmaria a missão dos Seus discípulos com sinais: "Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Eis os sinais que acompanharão aqueles que crerem: expulsarão demônios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes e beberem veneno mortal, não lhes fará mal algum; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados" (Mc 16,15-18). Nestas páginas que se seguem, vemos a realização desta promessa.

Que a leitura deste livro possa nos ajudar a nunca esquecermos que Jesus está vivo e que no Seu amor misericordioso continua a nos salvar do pecado e das suas amargas consequências. Quem Nele acredita já venceu, ainda que tenha de esperar pela Sua vinda gloriosa para poder ver os novos Céus e a nova Terra, onde o mal já não existe.

Pe. Duarte Sousa Lara
Exorcista da Diocese de Lamego



Introdução

A inspiração para escrever este livro surgiu das experiências que tive em atendimentos de oração e de tudo aquilo que pude tocar sendo dócil às inspirações do Espírito Santo.

Há vários anos, na época em que eu evangelizava no Japão, pude me deparar com as duras realidades em que se encontravam as pessoas que frequentavam os grupos de oração, os encontros de evangelização. Assim, fui percebendo a necessidade de fazer algo em favor daquelas almas feridas e, muitas vezes, entregues ao desespero.

Confesso que o sentimento que surgia em mim naquela época era de incapacidade. Mas ao mesmo tempo Deus colocava em mim um grande desejo de poder ajudar essas pessoas. Havia uma inquietação em meu coração em poder fazer algo. Então, embora me sentisse tão fraco, tomei a decisão de colocar-me inteiramente à disposição do Senhor como um instrumento em Suas mãos.

A partir desse momento de entrega, comecei a me lançar e a orar pelas pessoas, as quais naquele momento Deus me confiava, mesmo quase não tendo formação sobre como orar pela cura e libertação delas. Restava-me apenas o desejo de levar Jesus e o Seu consolo para elas, que estavam sofrendo na alma e cativas pelo Demônio.

Comecei a perceber que o Senhor me enviava inúmeras pessoas com corações doloridos. E logo, por inspiração divina, comecei a meditar a Palavra de Deus descrita no livro de Isaías: "O espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Enviou-me para levar a boa nova aos humildes, para curar os corações doloridos, anunciar aos cativos a redenção e aos prisioneiros a liberdade" (Is 61,1). Assim, surge o tema deste livro: *A cura dos corações doloridos*.

Você vai perceber que muitos dos testemunhos, os quais presenciei pela graça de Deus, aconteceram puramente por eu ter me colocado à disposição dos meus irmãos e ter feito a experiência de me lançar, com confiança em Deus, no ministério que Ele próprio me confiou.

Aos poucos, fui me maravilhando com a dimensão profunda para a qual Deus estava me levando. Quanto mais me dispunha, mais presenciava o poder e a força do Espírito Santo, que agia apesar da impotência e da falta de formação que eu tinha naquela época. Vi com meus próprios olhos milagres e prodígios que, por misericórdia, aconteciam na vida dos irmãos.

Olhando para aquele tempo, entendo o que o meu fundador, monsenhor Jonas Abib, fala para os seus filhos numa consagração de vida, no carisma Canção Nova: Deus nos forma na escola da vida.

Foi um verdadeiro aprendizado atender os muitos filhos de Deus em suas necessidades espirituais. Deparei-me com inúmeros casos de depressão, síndrome do pânico, medos, complexos, feridas na área sexual, emocional e afetiva. Atendi pessoas que eram escravas do pecado, do mundo e do Demônio. Orei por casamentos que estavam se

desfazendo. Vi pessoas sendo libertas das drogas, dos jogos. Conheci e orei por pessoas que haviam tentado o suicídio, que não tinham mais o desejo de viver. Enfim, casos que muitas vezes, humanamente falando, não tinham solução.

Porém, afirmo que se eu permanecesse em minhas incapacidades e não desse o primeiro passo na fé, perante tudo aquilo que Jesus me confiava, não seria possível contemplar tudo o que a graça de Deus realizou.

Foi então, na escola da vida, que fui aprendendo com os atendimentos que o Senhor Jesus me impulsiona a realizar em Seu Nome. Sofri por causa das minhas misérias, das minhas limitações, dos meus erros, pois eu não tinha em mãos a literatura que hoje tenho e estudo, mas acima de tudo os meus olhos viam a ação de Deus se manifestar, e pude contemplar muitos milagres e o quanto Deus foi bondoso comigo e com meus irmãos. Ele nunca deixava de realizar a Sua obra por causa da fragilidade do Seu instrumento.

Confesso que, ao me lembrar de algumas situações, percebo o quanto eu era frágil e limitado. Penso que Deus levava em consideração, primeiro, as almas que sofriam, e depois, o desejo que existia em meu coração de ser apenas um instrumento nas mãos de Deus para aqueles corações doloridos.

Hoje, com o passar dos anos e com toda a formação recebida dentro do carisma Canção Nova, com os aprofundamentos que ao longo do tempo fui realizando no Brasil e além Brasil e, em contrapartida, com uma das grandes oportunidades e graças que tive em minha vida, colocando-me à disposição como servo em vários encontros em que o padre Ruffus ministrou aqui no Brasil, na comunidade Canção Nova, vejo o carinho de Deus cuidando do meu ministério em favor das almas, daquelas mais necessitadas. Através de todos esses fatos, percebo o quanto Deus me agraciou com a formação que eu recebi, podendo estar muito próximo desse grande servo e amigo de Deus, que foi padre Ruffus.

Assim, como havia citado anteriormente, a inspiração para escrever este livro nasce dos inúmeros atendimentos que pude realizar na comunidade Canção Nova, dos encontros de evangelização e retiros nos quais sou levado a pregar nesse mundo afora.

Para a glória de Deus e com a alegria mais profunda do meu coração em apenas ser útil Àquele que me chamou, Nosso Senhor Jesus Cristo, vejo o quanto Ele investiu em mim em favor de um povo que sofre, que precisa experimentar a verdadeira libertação de seu interior, de sua alma.

A Palavra citada em Isaías 61,1 nos revela verdadeiramente o desejo de Deus de curar os corações doloridos e dar a liberdade aos prisioneiros, seja qual for a ocasião em que se encontram. Dessa maneira, tentei, de modo simples, nos testemunhos relatados neste livro, expressar o meu desejo de que muitas almas possam experimentar o que várias pessoas experimentaram e puderam testemunhar quando se deixaram tocar pelo amor e pela Misericórdia de Deus.

Que Nossa Senhora abençoe todos que lerem este livro e derrame suas graças sobre eles.



A necessidade de se abrir à cura interior

Quanto mais abrimos o nosso interior, sem máscaras, e consecutivamente nos deixamos ser tocados pelo Nosso Criador, mais recebemos Sua graça sobrenatural e damos a chance ao próprio Senhor de poder realizar o novo em nossa vida. Portanto, como sabemos que a cura somente acontece quando damos abertura ao Senhor – pois como diz no livro de Apocalipse 3,20: "Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e cearemos, eu com ele e ele comigo" –, devemos nos perguntar todos os dias: "Quem de nós precisa de cura interior?"

Verdadeiramente, todos nós precisamos de cura interior desde o momento em que somos gerados por Deus, no início da nossa vida, até o nosso último suspiro, quando então contemplaremos face a face o Todo-poderoso, Aquele que tudo pode, Nosso Senhor Jesus Cristo: "Agora nós vemos num espelho, confusamente; mas, então, veremos face a face. Agora, conheço apenas em parte, mas, então, conhecerei completamente, como sou conhecido" (1Cor 13,12).

Então, é imprescindível salientar que, nestes tempos, vivemos um tempo de graça, determinado *Kairós*, que compreende o tempo da manifestação da Graça de Deus, que pretende nos curar interiormente e guiar a nossa vida rumo à eternidade. Para viver bem esse tempo, nós devemos ter a coragem definitiva de nos debruçarmos na presença de Jesus e apresentar-Lhe as nossas mais doloridas e profundas feridas, pois elas, muitas vezes, nos impedem de contemplar a beleza e a plenitude do sobrenatural em nossa vida.

Muito se é discutido no nosso mundo sobre o poder de Deus de realizar a cura física, por exemplo, em milhares de pessoas doentes. Sabemos que nem todo cristão, por desígnio de Deus e por um mistério que o ser humano desconhece, experimentará essa dimensão da cura, e, assim, muitas pessoas, embora crendo, irão morrer de câncer, diabetes e outras doenças que, diante de uma vida tão frágil, um dia se tornarão letais e as levarão ao fim de sua vida terrena. Ao analisarmos a dimensão da cura interior, podemos afirmar, com toda a certeza, que Jesus deseja realizá-la em nosso coração, pois a cura interior tem o poder de nos libertar das nossas próprias feridas e gerar em nosso interior uma alegria.

A cura interior nos dá a abertura de buscar a santidade, pois, sem esta, ninguém verá a Deus. Temos de ter a consciência cristã de que, se eu não me tornar um homem santo, eu não herdarei o Reino de Deus, ou seja, tudo aquilo que o Senhor tem preparado para mim desde toda a eternidade.

A cura interior pode ser ministrada desde o início da nossa existência, na nossa concepção, após o ato sexual de nossos pais, quando o óvulo é fecundado pelo

espermatozoide. Nesse momento, determinado fecundação, acontece a união de duas células – a do pai e a da mãe –, e Deus se manifesta na iluminação e na criação de uma nova vida, desejada e concedida por Ele: "Antes que no seio fosses formado, eu já te conhecia: antes de teu nascimento, eu já te havia consagrado, e te havia designado profeta das nações" (Jr 1,5).

O início da cura interior se dá a partir da nossa concepção e termina no último dia de nossa vida. Para enfocar bem esse contexto, gostaria de ressaltar um pouco a vida de São Francisco de Sales, que é tido como o Santo da Mansidão. Muitas lutas interiores foram travadas para que o santo recebesse esse título. Dentre essas muitas lutas, podemos nos perguntar: "Com toda essa mansidão que o santo manifestava através de sua vida, São Francisco não tinha ira dentro dele?"

Pois bem, no dia de sua morte, uma de suas mãos estava extremamente fechada, e os irmãos, ao abrirem a mão de São Francisco de Sales, perceberam que este carregava um pequeno papel no qual estava escrito: "Paciência!" E após, ao colocarem a escrivaninha de madeira da sala dele de ponta-cabeça, para que fosse limpa, perceberam que a parte inferior da mesma estava toda lascada. Essas lascas foram feitas pelas unhas do santo, que as arrancava para poder controlar o seu temperamento e o homem velho que gritava dentro de si.

Esse pequeno relato sobre o santo serve para demonstrar que a nossa cura interior ocorrerá até o nosso último suspiro. Até um pouco antes de a nossa alma desprender do corpo, ocorrerá a cura interior expressamente para aqueles que se abrirem para que ela aconteça em sua vida.

Essa cura, como já se ressaltou, precisa ser desejada profundamente por você. Mas infelizmente muitos não se abrem para recebê-la. Sabe por quê? Porque a cura interior pode doer e porque ela não ocorre de maneira mágica. Por exemplo, ao rezar para que o Senhor liberte uma determinada angústia de seu interior, percebo que o Senhor não a livra imediatamente. Quantas pessoas para as quais eu orei me disseram: "Ricardo, nessa área eu não quero mexer, é muito dolorido, quase que eu não posso aguentar". A pessoa não quer se abrir porque pensa não estar preparada. Assim, aprendemos com Jesus que Ele não nos invade, Ele nada nos impõe, e sim propõe. Claro que a cura interior é uma ação do amor de Deus, mas em nenhum momento pode-se dizer que é algo instantâneo.

Existe, sim, a cura física, não podemos deixar diminuta essa dimensão. Presenciei pessoas que, milagrosamente, depois do momento da pregação da Palavra e de uma profunda oração, foram curadas pelo Senhor, saíram andando, após anos entrevadas numa cadeira de rodas. Foram muitas as pessoas para as quais rezamos e que depois retornaram aos seus médicos e nos testemunharam a cura do câncer e de outras doenças.

Outras pessoas foram curadas espiritualmente, foram sendo libertas profundamente da atuação do Demônio em sua vida. Estas tinham carregado dentro de si um ódio profundo, consagrações feitas diretamente ao Demônio, por elas próprias ou por seus familiares.

Porém, a cura que quero enfatizar neste livro é a cura que penso ser a mais importante de nossa vida, porque corresponde à cura da nossa alma.

Muitas vezes eu olho para algumas pessoas e percebo o distúrbio manifestado em seu olhar e em sua face. Assim, o Senhor me dá o discernimento de que são pessoas que necessitam de cura interior.

A maneira como nos portamos demonstra o quanto necessitamos de cura interior. Pressinto o quanto trazemos feridas na nossa história que nos afastam do amor profundo que Deus quer manifestar em nós. Mas se você estiver disposto a enfrentar, a deixar-se sofrer e até mesmo chorar, se você não tiver medo e nem vergonha de se expor e abrir totalmente o seu interior, eu lhe digo: "O Senhor já está curando-o, pois há um desejo profundo na sua alma de principalmente chegar à eternidade".

Agora, por um momento, mesmo lendo, coloque a mão no seu coração e reze comigo:

Senhor Jesus! Jesus Misericordioso! Eu me apresento hoje como uma criança diante de Ti.
Tu, Senhor, que compreendes toda a misericórdia, recebe diante de Ti todo o meu ser e todo o meu coração com tudo o que há nele.
Entrego-Te o meu consciente, o meu inconsciente, todos os traumas, feridas, marcas que tive ao longo da minha história.
Eu desejo profundamente, Jesus, ser tocado, ser liberto, ser curado, no Teu Poderoso Nome, pela proclamação da Tua Palavra.
Coloco-me à disposição, também, de ti, minha Mãe, ó Virgem Santíssima. Peço a ti, Nossa Senhora das Graças, todas as graças necessárias para minha cura interior e minha santificação.
Amém!



A cura interior e a libertação pela retirada dos entulhos da alma

Iniciando, gostaria de enfatizar que para a cura interior acontecer é preciso dar alguns passos na vida, mas, em primeiro lugar, é preciso disposição interior para dar início a essa caminhada de lutas e descobertas de si próprio e daquilo que o Senhor quer manifestar para nos tornar clara Sua salvação.

Existem entulhos na nossa vida que precisam ser retirados, para que Jesus possa penetrar o mais profundo do nosso ser. E quais são esses entulhos? Na Bíblia Sagrada, em Ef 4,25-32, há o relato de alguns entulhos do nosso coração que precisam ser retirados, sem exceção:

> Por isso, renunciai à mentira. Fale cada um a seu próximo a verdade, pois somos membros uns dos outros. Mesmo em cólera, não pequeis. Não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento. Não deis lugar ao demônio. Quem era ladrão não torne a roubar, antes, trabalhe seriamente por realizar o bem com as suas próprias mãos, para ter com que socorrer os necessitados. Nenhuma palavra má saia da vossa boca, mas só a que for útil, para a edificação, sempre que for possível, e benfazeja aos que ouvem. Não contristeis o Espírito Santo de Deus, com o qual estais selados, para o dia da Redenção. Toda a amargura, ira, indignação, gritaria e calúnia sejam desterradas do meio de vós, bem como toda a malícia. Antes, sede uns com os outros bondosos e compassivos. Perdoai-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou, em Cristo.

Podemos dizer que a graça de Deus é como uma chuva que cai e que tem o poder de nos lavar. Porém, com a liberdade que me foi concedida, poderei sair nessa chuva com um guarda-chuva e impedir que essa graça me alcance, me lave, me cure.

No momento em que a alma se abre, o poder sobrenatural de Deus se torna imensurável. Por isso gostaria de relatar um testemunho que eu levarei para o resto da minha vida e que aconteceu alguns anos atrás.

Quando estive em missão no Japão, eu preguei a Palavra de Deus para um grupo de brasileiros, na cidade de Hamamatsu-shi, na província de Shizuoka. Uma japonesa, de mais ou menos trinta anos e de família budista, sempre frequentava o nosso grupo, que se reunia aos domingos. Ela gostava do grupo, das músicas e ficava mais de uma hora me ouvindo pregar a Palavra de Deus, sem entender nada, nem uma palavra.

Após alguns meses, ela teve a iniciativa de procurar a minha esposa, que entendia um pouco melhor a língua japonesa do que eu, para uma partilha dos seus sentimentos e anseios, e disse: “Eu não entendo o que o seu esposo Ricardo prega, mas a minha alma entende e se alegra”. E após algum tempo, essa japonesa, de nome Ayako, quis ser

batizada para aderir ao cristianismo, e eu e minha esposa tivemos a graça de sermos padrinhos dela.

Esse é um dos fatos que servem para esclarecer que, só por estarmos reunidos no Nome de Jesus, Ele permanece em nosso meio, atua através do Espírito Santo e age sobre a alma da pessoa que tem o coração aberto para receber a experiência pessoal com Jesus, que quer se revelar em Seu amor. "Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mt 18,20). Isso é promessa de Jesus para nós! Ele está no meio de nós! E assim, toda cura, toda salvação que Ele quer manifestar acontece.

O fato de você estar lendo este livro já é uma grande oportunidade de abrir a sua alma e experimentar tudo aquilo que Deus quer dar para você. Deus quer se dar de presente para você, hoje, aqui e agora. É preciso somente abrir o coração e ter a disposição para mergulhar naquilo que Deus quer e pode fazer na sua história.

A cura interior pelo exercício das virtudes

Romper com a mentira (Ef 4,25)

Voltando para Efésios 4, cujo tema é o *Exercício das Virtudes*, vamos trabalhar o versículo 25: "Por isso, renunciai à mentira. Fale cada um a seu próximo a verdade, pois somos membros uns dos outros".

Nesse capítulo, vemos um grande entulho, muito comum e, até mesmo, muito rotineiro para muitos cristãos, a MENTIRA. Para contrapor esse entulho da mentira, Jesus disse: "'Eu sou o caminho, a verdade e a vida'" (Jo 14,6). Diante da presença de Jesus não existe mentira, e somente a verdade poderá nos libertar. Assim, "conhecereis a verdade e a verdade vos livrará" (Jo 8,32).

Para isso, em toda e em qualquer situação, todo cristão deve ter o compromisso com a verdade e também ter a coragem para romper com toda e qualquer espécie de mentira, por mais inofensiva que ela pareça ser. Para quem quer ser curado, é impossível permanecer mesmo que seja com as mentirinhas, aquelas "ingenuazinhas" que saem da sua boca.

Se nós soubéssemos o malefício, o quanto a mentira traz maldição para a nossa vida, não ousaríamos dizer nem sequer a mais simples mentirinha. No plano espiritual, mentira é mentira e traz maldição.

Por exemplo: quantas vezes o telefone tocou, alguém atendeu, e a ligação era para você. Mas como você realmente não estava nem um pouco a fim de conversar com aquela pessoa, mandou dizer-lhe que você não estava e ainda se achou no direito de mentir porque não quis enfrentar a situação. Esse é um entulho maligno que você precisa retirar da sua vida. Sendo assim, em nenhum momento eu posso compactuar com a mentira, nem quando esta parecer favorável.

Fazer pacto com a mentira, segundo a Palavra de Deus, é fazer pacto com o próprio Demônio. Jesus fala que o pai da mentira é o Demônio. "Vós tendes como pai o demônio, e quereis fazer os desejos de vosso pai. Ele era homicida desde o princípio e

não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nele. Quando diz a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira" (Jo 8,44).

Toda e qualquer espécie de mentira faz mal a você, faz mal à sua alma e atrai toda espécie de maldição. Podemos dizer, resumidamente, que a verdade é o Cristo e a mentira é Satanás. E os súditos de Satanás são, infelizmente, aqueles que caminham na mentira e não na verdade. E se eu vivo na mentira, eu não estou na benção de Deus nem na Sua Graça.

Queria que você refletisse comigo: "No seu dia a dia, quantas mentiras você vive?" Depois dessa reflexão, gostaria que, todos os dias, você pudesse contemplar a verdade em todos os seus atos e dissesse: *Eu sou cristão e tenho compromisso com a verdade. De agora em diante eu quero me comprometer somente com a verdade, para que eu seja verdadeiramente curado, liberto de todas as amarras impostas por mim mesmo ou pelo Demônio.*

Retirar o ressentimento

Comecemos este tema seguindo com Efésios 4,26: "Mesmo em cólera não pequeis. Não coloqueis o sol sobre o vosso ressentimento".

Aqui a "coisa pega", por causa dessa palavrinha chamada ressentimento. Quantas pessoas, em virtude de suas histórias e das marcas profundas que foram ocorrendo ao longo de sua vida, esbarram em outra pessoa e, por qualquer coisa, por mais simples que seja, se machucam.

Existem pessoas que são tão machucadas que, quando passamos perto delas e não as cumprimentamos, porque não as vimos, por exemplo, uma chaga enorme se abre, sem motivo, e o dia para elas se acaba. As pessoas se ressentem por uma coisa tão pequena, achando que aquele simples fato é o fim.

A palavra ressentimento significa sentir de novo. É como se você teimasse em cutucar uma ferida que quer cicatrizar. Mas você põe a unha e faz sangrar, provocando, às vezes, até infecção, de tanto que você teima em colocar a mão, e a ferida se torna cada vez maior e mais infectada.

O ressentimento é uma sensação terrível que resiste dentro do coração humano. Ele não só impede que a cura interior aconteça, mas vai ocasionando outras doenças na alma. Vai gerando tristezas até mesmo em pessoas da Igreja, consideradas de boa vontade. Pessoas que frequentam a missa, grupos de oração, e que estão engajadas até mesmo em movimentos, comunidades. Servem a Deus, são pregadores, músicos, mas são pessoas tristes. São pessoas para as quais você olha, mas não sente alegria em vê-las, porque são ressentidas; tudo nelas reflete uma chaga só. São pessoas que, muitas vezes, não fazem questão nenhuma de serem gentis, pois não conseguem, e chegam a falar tudo o que pensam, tentando ferir os outros, sem pensar nas consequências. Isso ocorre porque há muitas questões que precisam ser resolvidas em seu interior para que possam desfrutar de uma alegria plena em Deus. Se você é uma dessas pessoas, creia também que o Senhor quer e pode alcançar o seu coração.

Creio que, ao ler este livro, Deus já está lhe curando de acordo com a sua abertura.

Temos de aproveitar bem o tempo, como se tivéssemos somente o hoje, porque nós não sabemos se estaremos vivos amanhã. Eu só tenho o hoje para ser de Deus, para Deus fazer a obra Dele em minha vida, para que eu possa adentrar a eternidade, o Reino dos Céus.

Conheci uma pessoa que deixou o ressentimento se tornar uma ferida tão grande em seu interior que ela se tornou depressiva e amargurada, porque infelizmente essa irmã insistia em não dar o perdão. Em oração, Deus me revelou, em Palavra de Ciência[1], que ela deveria, por mais difícil que fosse, perdoar ao seu pai. Assim, houve uma abertura da sua alma e ela decidiu conceder o perdão ao seu pai, e iniciou-se a cura do seu coração. Ela, que era uma pessoa triste, que tinha um semblante totalmente fechado, a partir do momento em que decidiu retirar o entulho do ressentimento, parecia outra pessoa, liberta e aliviada.

Não dar lugar ao Demônio

"Não deis lugar ao demônio" (Ef 4,27).

Nós, católicos, não podemos nos envolver com o mal. Quando falo do mal, falo do próprio maligno. Precisamos nos afastar do campo de ação do Diabo, ou seja, das seitas, das falsas religiões, até mesmo dos objetos oferecidos a ele.

Centenas de pessoas se tornaram escravas do maligno por terem tido contato com lugares consagrados ao Demônio e não terem se arrependido totalmente. Entretanto, enquanto não ocorrer verdadeiro arrependimento e renúncia de tudo o que for relacionado ao mal e enquanto essa pessoa não receber o Sacramento da Confissão, não há possibilidade de cura interior e de libertação. A Palavra de Deus nos fala: "Eis porque o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do demônio" (1Jo 3,8b).

Para não darmos lugar ao Demônio, precisamos abraçar a Palavra de Deus e colocá-la em prática, deixando que a Vontade Dele seja manifestada em nós através de uma vida íntima enraizada em Sua Palavra, sem a chance de termos uma vida dupla ou vivermos de acordo com a dimensão da nossa carne, dos nossos desejos e achismos.

Não podemos mais, a partir de hoje, dar chances para aquele que "anda ao redor de vós como o leão que ruge, buscando a quem devorar" (1Pe 5,8b).

Deus nos criou para a liberdade, para sermos santos e caminharmos em Sua presença, porque Ele nos ama e nos quer felizes. Ao contrário, o maligno quer nos destruir, e quando nos aproximamos dele, somos enganados. O Demônio, ao qual Jesus se refere como o pai da mentira (cf. Jo 8,44), se aproveita da nossa ignorância. Assim, caímos e temos de pagar com as consequências. Atraímos, muitas vezes, sobre nós, a maldição, gerando tristezas, problemas psicológicos, espirituais e também físicos. É preciso, urgentemente, romper com as obras das trevas, romper com o pecado e mergulhar em Deus e na Sua Vontade.

Aqui cabe ressaltar que, para nos livrarmos da ação do maligno, principalmente da ação contra a família, devemos abrir mão, especialmente aqui no Brasil, das novelas. Ouço dizer que muitas delas aparentam ter vindo diretamente do inferno, onde parece ter

havido uma reunião dos demônios para atuar sobre a mente dos homens, conspirando contra eles, para destruírem a família e tudo de nobre que nos propõe o Evangelho.

Digo que essas novelas são o alimento do inferno que está adentrando nas casas dos cristãos. Como então pretendo me alimentar da Palavra de Deus após dar vazão ao alimento do inferno? Quantos católicos estão sendo deformados por essas falsas doutrinas e pela vida fútil e fácil demonstrada nos programas de televisão? Tudo é permitido, tudo é visto com a maior naturalidade, como se não houvesse consequências para a nossa vida espiritual em Deus.

Quantos casamentos foram desfeitos por aquilo que nos é proposto pelas novelas, como uma vida de adultérios, bebedeiras, fornicações, atos sexuais expostos e depravados, vida lasciva e cheia de luxúria. Assim, com o decorrer dos tempos, foram sendo criadas mentes cristãs fracas, incapazes de lutar e que facilmente cedem ao pecado.

Se eu não for firme e resistente às tentações, não há como existir cura. Sem entrar pela porta estreita, não há possibilidade de uma vida de caminhada com Deus. "Procurai entrar pela porta estreita: porque, digo-vos, muitos procurarão entrar e não o conseguirão" (Lc 13,24).

Não podemos mais, como cristãos, aceitar uma mentalidade mundana e nos alimentar com tudo o que o mundo nos propõe. E é por isso que muitos cristãos estão doentes da alma, enfermos do espírito, porque não desejam mais entrar pela porta estreita, como nos pede Jesus.

Não há como ser curado interiormente se não há o desejo de mudança de vida, de conversão. Se dermos lugar ao Demônio, ele vai estraçalhar a nossa família, a nossa dignidade humana de filhos de Deus.

Conheço diversos casais que o marido, quando lhe resta algum tempo, fica imerso na televisão, e a esposa só pensa em trabalho, como uma fuga para se ver livre de sua família. E seus filhos, abandonados por pais negligentes, também acabam sendo alimentados pela mentira dos programas televisivos e por uma vida somente no consumismo, desvinculados totalmente das coisas de Deus. Digo novamente que a cura interior não é mágica e que precisa de sua cooperação e de muita renúncia.

A mentalidade mundana está tão impregnada na vida dos batizados que muitos acham que somente serão felizes fazendo tudo o que o mundo prega como felicidade, como uma vida sem compromisso, de consumismo e de facilidades. Assim, o conceito de felicidade só é vivenciado quando se tem o melhor carro, a melhor casa ou a melhor roupa. Só serei feliz se eu tiver aquela pessoa, aquele emprego. A felicidade é contemplada somente na concepção dos bens materiais, e isso tem entrado até mesmo em muitas congregações, movimentos eclesiais e comunidades.

Muitas vezes, quando perguntamos a uma pessoa se ela está bem, esta responde: "Sim, estou bem, pois meu filho está numa ótima faculdade, eu e minha esposa temos um bom emprego!" Mas se esquecem totalmente da dimensão espiritual de sua vida.

Na verdade, deveríamos expressar a felicidade pelo desejo de uma vida santa em Deus, pela busca incessante de Sua Palavra e pelo desejo contínuo de estarmos unidos

ao Senhor na Santa Missa e não somente na dimensão daquilo que se pode ter ou fazer para a aquisição de bens materiais.

Somos de Deus e não podemos nos afastar jamais da Sua presença, dos sacramentos da Igreja, da oração e da Palavra que cura e liberta. Quando nos afastamos de Deus, ficamos doentes, nos tornamos cegos, perdidos, escravos do mundo, da carne e do maligno, arrastando a nossa alma para a perdição.

É preciso retornar urgentemente aos braços do Pai, como nos relata a parábola do filho pródigo, que, depois de exigir a herança do pai que ainda vivia, vai para uma terra distante, gasta tudo e começa a passar fome. Caindo em si, retorna para a casa do pai, e este, avistando o filho todo sujo pelo pecado, ferido e maltrapilho, o recebe com beijos e abraços.

Neste momento, convido você a orar:

Jesus, eu Te peço que me libertes de toda escravidão, das armadilhas do Diabo, das suas mentiras, dos seus enganos, das falsas religiões, das falsas doutrinas.

Quero ser livre para Te servir, para dar testemunho do Teu amor e da Tua misericórdia. Purifica-me de toda impureza, da infidelidade, dos erros, e renova o meu interior.

Dá-me a graça, Senhor, de um profundo arrependimento dos meus pecados, de uma vida vazia sem Ti, da vida dupla que eu possa estar levando mesmo que inconscientemente.

Dá-me a graça, Senhor, de realizar uma profunda e sincera confissão, e que minha alma seja verdadeiramente livre para somente caminhar na Tua vontade. Amém!

Quem era ladrão não torne a roubar. Nenhuma palavra má saia de sua boca

"Quem era ladrão não torne a roubar, ao contrário, use das próprias mãos para socorrer aos necessitados. Nenhuma palavra má saia da vossa boca, mas somente para edificação, sempre que for possível" (Ef 4,28-29).

Quero abordar não somente o roubar os bens materiais, que é grave, pois fere os mandamentos de Deus, mas também o roubar o tempo devido a Deus. Colocamos inúmeras coisas e situações na frente do Senhor, e como é necessário investirmos tempo para estar com Deus, se desejamos entrar em intimidade com Ele, é preciso "gastar tempo" na presença do Deus da nossa vida. Como queremos experimentar a cura do nosso coração se não damos prioridade a Jesus Cristo e à Sua Palavra? É preciso dar a Deus o que é de Deus!

Nesse capítulo, o Senhor nos dirá também sobre a maledicência, ou seja, o falar mal uns dos outros. Aqui, deixo-lhe uma dica: se você não tem nada para falar de bom,

mesmo que seja daquele que considera seu inimigo, cale-se e não caia nesse pecado.

A maledicência é um prato cheio para a atuação do inferno. Por ela acontece todo e qualquer tipo de divisões, contendas, brigas na nossa casa, no nosso trabalho, na Igreja.

Existem pessoas que têm a "cara de pau" de fofocar da vida dos outros e dizer que não estão falando mal, pelo contrário, estão falando com o intuito de que orem por aqueles que estão expondo de maneira maldosa e impiedosa. Ocorre, assim, o fuxico, o mexerico, pessoas agindo pelo impulso da curiosidade, com a intenção de denegrir a imagem das outras.

É preciso que cortemos essas atitudes de maledicência e sejamos cristãos convictos somente da verdade e da pureza das palavras que saem da nossa boca. Precisamos fazer uma opção por uma vida séria ao Evangelho, testemunhando uma atitude coerente.

Este é o momento em que Deus está falando fortemente conosco. Portanto, se você quer a cura interior, em primeiro lugar, busque uma vida cristã coerente: "Quem vigia sua boca guarda sua vida; quem muito abre seus lábios se perde" (Pv 13,3). Portanto, cuidado para não perdermos a nossa alma falando mal das pessoas.

Você conhece pessoas que em tudo têm de falar dos outros? É triste ou não ficar próximo a essas pessoas? Olhe para si, pois essa pessoa pode ser você.

Existem pessoas que não conseguem falar de si para outras pessoas sem colocar na conversa uma terceira. Diante delas, se policie, para não cair no pecado junto com elas e para que Deus possa realizar tudo o que Ele quer realizar na sua vida.

Não contristeis o Espírito Santo de Deus

"Não contristeis o Espírito Santo de Deus, com o qual estais selados, para o dia da Redenção. Toda a amargura, ira, indignação, gritaria e calúnia sejam desterradas do meio de vós" (Ef 4,30-31).

Por meio de nossos pecados, podemos deixar a terceira pessoa da trindade, o Espírito Santo, triste. O Espírito Santo não se alegra com o mal dentro de nós.

Começamos com o relato da amargura. O que é amargura? É a qualidade do que é amargo, cheio de azedume. A pessoa amarga se torna uma pessoa triste e com a capacidade de amargar a vida dos outros. São aquelas que ainda não aprenderam a aceitar os sofrimentos e os contratempos propostos por uma vida cristã e, portanto, uma via de cruz.

As pessoas amargas tendem a aceitar somente uma teologia da prosperidade, não aceitando nada do que difere disso. Vivem na ilusão de que, se aceitaram a Jesus, acabaram-se os problemas, e agem como pessoas mimadas, achando que Deus tem a obrigação de realizar os seus desejos, por mais ilusórios e infantis que sejam.

Quando a pessoa não aceita o sofrimento provindo da cruz, ela se torna amargurada, pois tudo o que ocorre e que acha ser ruim é culpa de Deus. Assim, quando o sofrimento chega, a pessoa se torna unicamente reclamação, murmuração. E a amargura só vai aumentando dentro do seu coração. E começa a reclamar da vida, das pessoas, do

sofrimento, do filho, do salário que acha pouco, surgindo, assim, uma sucessiva ladainha de reclamações.

A partir da cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, todo sofrimento que era maldição tornou-se benção para nossa vida. Deus pode se utilizar de tudo o que temos de enfrentar para a nossa santificação. Não existe cura interior sem sofrimento e sem cruz.

A partir de hoje, assuma a cruz na sua vida. Como diz o ditado: "É muito fácil carregar a cruz no peito, mas, ao contrário, é preciso ter peito para carregar a cruz".

Rompa com qualquer tipo de reclamação que possa se transformar em amargura e comece a aceitar os sofrimentos que o Senhor lhe permite. Você foi criado para ser feliz e não para ficar com uma cara de luto. Mesmo você que perdeu uma pessoa muito amada e querida deve fazer a experiência profunda de entregar sua alma a Jesus para que a libertação aconteça na sua vida.

A *ira* incita todas as nossas paixões e agressividades contra alguém ou algo. Viver irado também é uma das fontes de bloqueio para que a cura interior ocorra na nossa vida. A pessoa não consegue se dominar e está disposta a jogar tudo por água abaixo. Tudo pode se tornar um estopim para que a confusão aconteça. São pessoas ríspidas, grossas, que possuem a tendência de corrigir as outras como se uma faca estivesse em suas mãos. Querem educar as pessoas, mas não conseguem falar com carinho, com amor. Quantas mortes aconteceram e acontecem em virtude da ira.

Outra faceta do mal é a *calúnia*. Quantas calúnias acontecem até mesmo dentro da Igreja? Quantos irmãos foram prejudicados e arrebentados por causa da calúnia? Para quem deseja ser curado interiormente é preciso romper literalmente com a calúnia. Ela não pode permanecer em nossa vida. Nós somos cristãos e nossa boca é para glorificar a Deus e edificar os nossos irmãos.

Por mais que seja verdade, pare de falar dos pecados dos outros, pois o problema deles é com Deus e não com você. Não temos o direito de julgar ninguém. Não temos o direito de divulgar a calúnia, pois muitas vezes é uma mentira inventada. Isso entristece profundamente a Deus e causa danos a você mesmo.

Existem várias maquinações do Diabo, como, por exemplo, a malícia, a maldade etc. Dentre elas está também a *fornicação* – relação sexual entre pessoas que não são casadas. Este é um dos entulhos que devemos retirar de nossa vida.

Hoje, naturalmente, diversos casais de namorados declaram que praticam a fornicação de modo consciente, dizendo que estamos vivendo em tempos em que o mundo mudou e que este ato é praticado por todos. Porém devemos adverti-los sempre de que o ato realizado fere o coração de Jesus e de que deveriam se abrir ao arrependimento, para que a cura interior aconteça a partir do estabelecimento de uma vida cuja opção é a pureza, tanto do corpo quanto da alma.

A nossa Igreja é belíssima, e quando há o arrependimento sincero, ela nos oferece o Sacramento da Confissão, que também é chamado de Sacramento de Cura. E assim, ao me arrepender dos meus pecados, eu me aproximo do Sacramento da Confissão, procuro o sacerdote e falo os meus pecados, não dando desculpas ou justificativas de por que

pequei; naquele momento tão misterioso e sublime, Jesus vem e me batiza no Espírito Santo, e a cura acontece.

Essa é a cura que Deus quer nos dar, mas você precisa hoje desvencilhar-se de uma vez por todas das coisas do mundo e de todos os entulhos da alma.

Se você, por acaso, não vive um namoro na pureza do corpo e da mente, você precisa rever a sua situação, arrependendo-se do seu pecado, decidindo-se por uma vida íntegra em Deus e optando por viver a castidade.

A *impureza* é um dos outros grandes entulhos que bloqueiam a graça de Deus em nossa vida. Ela se relaciona a tudo o que é imoral, que ocorre em função dos pensamentos impuros, e se manifesta pelo olhar, pelos sentimentos lascivos e cheios de luxúria.

Em contrapartida, cito também outra dimensão, a qual chamamos de *avareza*. É com grande pesar que vejo pessoas se perdendo em somente acumular bens, não tendo tempo nem para seus filhos. Conheço um caso de uma menina que me relatou que sua mãe não fica com ela, pois o tempo que tem é para trabalhar muito além do necessário, pensando somente no bem-estar e no conforto que o dinheiro pode lhe dar. Essa menina me revelou que nunca quis o dinheiro de sua mãe, mas gostaria muito de ter a presença dela. Isso me entristeceu o coração, pois foi uma garotinha de apenas onze anos que me relatou isso.

Existem famílias inteiras se perdendo por amor ao dinheiro, sem se preocuparem com o vazio existencial que estão causando na vida de seus filhos. Então sempre me pergunto: "Por que tantos filhos hoje crescem desequilibrados? Por que percebemos jovens adolescentes sem rumo e que não têm poder de decisão?" A resposta é: porque seus pais, além de nunca estarem presentes, não sabem mais corrigi-los nem dialogar com eles, deixaram a educação dos seus filhos a encargo da babá TV.

Hoje percebemos a tragédia que é viver a juventude. Os pais que não sabem usar o tempo em favor de seus filhos irão buscá-los nos braços de uma prostituta e, pior ainda, trilhando um caminho com uso de drogas. Isso ocorre por causa do vazio existencial que está sendo gerado em seus corações pela destruição da família.

Vemos que muitos adolescentes têm ganhado o tempo das más companhias, dos traficantes, menos o de sua própria família. Tirar o tempo precioso de estar em casa com os filhos de maneira amorosa e gratuita, tempo este em que poderíamos permanecer juntos para a realização de uma refeição na mesa, para a partilha de nossas vidas e para estarmos juntos em oração, é o pior tipo de avareza. Negamos aos nossos filhos a bela experiência de estarmos em família e consecutivamente os privamos de ter uma experiência profunda do Amor de Deus.

E por último, cito as *obscenidades*, a *indecência*. Quanto o nosso mundo está obsceno e indecente. Basta entrarmos um pouquinho nas redes sociais e nos deparamos com inúmeras depravações, com tudo aquilo que é baixo e fútil e que tem o poder de, cada vez mais, esvaziar a nossa alma e o nosso desejo pela santidade. Quanta falta de pudor. Bons costumes passam longe das mídias, principalmente dos programas de auditório. Existe um programa dominical no Brasil que de tudo que o apresentador fala

metade é palavrões, obscenidades e frases que tendem ao malicioso e ao erótico. Tudo isso vai entrando na nossa mente e nos nossos ouvidos como se fosse a coisa mais normal e natural do mundo.

Estamos num mundo tão obsceno que nem nos escandalizamos mais ao vermos nos canais de televisão tanto erotismo, adultério e fornicação. Fomos, aos poucos, nos tornando frouxos, tendenciosos à tibieza e à mornidão. O próprio Senhor nos preveniu da atitude morna, fútil, sem frutos: "Conheço a tua conduta. Não és nem frio, nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Mas, porque és morno, nem frio nem quente, vou vomitar-te" (Ap 3,15-16). Somos Filhos de Deus, somos criados para o Céu e, portanto, não podemos nunca perder essa dimensão de eternidade em nossa vida.

Atualmente, como há uma grande tendência a vivermos a vida conforme a onda nos levar, não sabemos o porquê de tantos problemas psicológicos existentes em nosso meio. Nunca houve, como há hoje, tantas doenças da alma, tanta síndrome do pânico, tantos transtornos de ansiedade. As pessoas começam a viver com medo de tudo – da morte, do escuro, de outras pessoas e, até mesmo, de seus próprios atos. Muitas delas estão beirando o limite da depressão e da loucura, pois não sabem reconhecer que sua alma foi entulhada com quilos de lixo produzidos pelo próprio mundo que elas, conscientemente, desejaram escolher para o seu preenchimento interior. Mas, cada vez mais, essas pessoas se tornam vazias.

Essas linhas que escrevi, sobre os entulhos da alma, servem para fazermos uma revisão profunda de nossa vida. Dessa forma, poderemos decidir qual caminho desejamos trilhar para que a cura interior aconteça e, assim, possamos ser salvos pelo próprio Deus, que anseia ardentemente que Lhe demos essa abertura do coração, para que Sua Vontade possa ser manifestada em nós. Ao contrário, se não aceitarmos retirar esses entulhos da alma e não nos empenharmos firmemente no caminho da verdadeira conversão, estaremos carregando um fardo muito pesado, correndo o risco de vivermos eternamente sem a presença de Deus.

Acredito piamente que se você está tendo contato com este livro é porque o Senhor pode curar o seu coração a partir da decisão que você tomará em sua vida. Se Deus está sendo até mesmo um pouco duro conosco é porque, como um pai amoroso, Ele não quer que nenhum de Seus filhos se perca: "Mas, se permanecêsseis sem a correção que é comum a todos, seríeis bastardos e não filhos legítimos" (Hb 12,8).

Somente pelo fato de termos a consciência de que somos considerados filhos de Deus, isso teria de ser reconhecido como a nossa maior fonte de alegria. Porém, quando proclamamos essa verdade, a maioria das pessoas permanece indiferente, pois necessita urgentemente de cura interior.

Não sei qual é a sua história, mas preciso lhe dizer que você precisa arrancar todos esses entulhos hoje da sua vida e começar a se reconhecer, em primeiro lugar, como filho(a) de Deus. E esse reconhecimento é o primeiro passo para que a cura aconteça.



A cura do coração através da confissão

Inicio este capítulo discorrendo um pouco sobre a história de Davi, o rei de Israel.

Davi foi um grande rei ungido pelo Senhor ainda muito jovem. Foi ele quem matou o gigante Golias e exterminou o exército dos filisteus. Uma de suas características era a de louvar ao Senhor de todo o coração, por tudo o que Ele manifestava em sua vida. Portanto, ele era um homem segundo o coração de Deus. Porém Davi vacilou, caiu em pecado mortal através do adultério que cometeu e foi culpado pela morte de Urias, esposo de Betsabeia, a mulher com quem se uniu de modo indevido. A Palavra nos narra:

> No ano seguinte, na época em que os reis saíam para a guerra, Davi enviou Joab com os seus suboficiais e todo o Israel. Eles devastaram a terra dos amonitas e sitiaram Rabá. Davi ficou em Jerusalém. Uma tarde, Davi, levantando-se da cama, passeava pelo terraço de seu palácio. Do alto do terraço avistou uma mulher que se banhava e que era muito formosa. Informando-se a respeito dela, disseram-lhe: "É Betsabeia, filha de Elião, mulher de Urias, o hiteu". Então, Davi mandou mensageiros para a trazerem. Ela veio e Davi dormiu com ela. Ora, a mulher, depois de purificar-se de sua imundície menstrual, voltou para a sua casa, e vendo que concebera, mandou dizer a Davi: "Estou grávida". Então, Davi enviou uma mensagem a Joab dizendo-lhe: "Manda-me Urias, o hiteu". Joab assim fez. Quando Urias chegou, Davi pediu-lhe notícias de Joab, do exército e da guerra. E, em seguida, disse-lhe: "Desce à tua casa e lava os teus pés". Urias saiu do palácio do rei, e este mandou que o seguissem com um presente seu. Mas Urias não desceu à sua casa; dormiu à porta do palácio como os demais servos de seu amo. Comunicaram-no a Davi: "Urias não foi à sua casa". O rei então lhe disse: "Não voltaste porventura de uma viagem? Por que não vais à tua casa?" "A arca – respondeu Urias – se aloja debaixo de uma tenda, assim como Israel e Judá. Joab, meu chefe e seus suboficiais acampam ao relento e teria eu ainda a coragem de entrar em minha casa, para comer e beber e dormir com minha mulher? Pela tua vida, não farei tal coisa!" Davi disse-lhe: "Fica ainda hoje aqui; amanhã te despedirei". E Urias permaneceu em Jerusalém naquele dia. No dia seguinte, Davi o convidou, fê-lo comer e beber em sua presença e o embriagou. Mas à noite, Urias não desceu à sua casa; saiu e deitou-se com os demais servos de seu senhor. Na manhã seguinte, Davi escreveu uma carta a Joab, enviando-a por Urias.
> Dizia na carta: "Coloca Urias na frente, onde o combate for mais renhido, e desamparai-o para que ele seja ferido e morra". Joab, que sitiava a cidade, pôs Urias onde sabia que estavam os mais valorosos guerreiros. Saíram os assediados contra Joab, e tombaram alguns dos homens de Davi. Morreu também Urias, o hiteu (2Sm 11,1-17).

A intenção em narrar esses versículos não é somente focar o pecado do adultério, que, aliás, foi um pecado muito grave cometido por Davi. Porém dou enfoque maior ao

pecado e à infidelidade cometidos pelo ungido do Senhor, aquele a quem o Senhor escolheu dentre todos os seus irmãos e que consagrou Rei de Israel, por iniciativa do próprio Deus.

Depois de ter pecado, a vida de Davi perdeu o sabor, a alegria, o entusiasmo que outrora vivia, pois ele estava ciente de que a mão de Deus pesava sobre ele. Ele, por sua própria culpa, experimentou a depressão. Podemos perceber, por sua narrativa no livro dos Salmos, o quanto ele tenta descrever a dor que sentia na sua alma. Como se os seus ossos estivessem triturados, ou seja, Davi estava envolto por um verdadeiro peso.

Quando o profeta Natã, enviado do Senhor, foi ter com Davi e lhe mostrou o seu pecado, Davi se arrependeu e reconheceu o grave erro que cometera. O belo é que não ficou dando justificativas e encontrando razões para culpar os outros. Pelo contrário, ele foi honesto consigo mesmo e reconheceu a iniquidade que havia cometido, portanto, não deu desculpas. Mas Davi, embora reconhecendo seu pecado, precisava, acima de tudo, da cura do seu coração e da sua alma. Isso é confirmado na oração que ele faz ao Senhor: "Meu sacrifício, ó Senhor, é um espírito contrito, um coração arrependido e humilhado, ó Deus, que não haveis de desprezar. Senhor, pela vossa bondade, tratai Sião com benevolência, reconstruí os muros de Jerusalém" (Sl 50,19-20).

Ao refletirmos sobre a história de Davi, podemos perceber que toda vez que cometemos um pecado, ofendemos a Deus e é gerada em nós uma grande ferida interior, pois o homem não foi criado para o pecado, e sim para viver uma vida de santidade. Porém, ao fazermos mau uso da liberdade, desobedecemos a Deus. Assim, imediatamente acontecem o afastamento da vontade de Deus da nossa vida e o afastamento do plano de amor que o Senhor tem para cada um dos Seus filhos. Não é Deus que se afasta de nós, é o pecado que nos afasta de Deus.

O homem que foi chamado a estar na presença de Deus, quando peca, experimenta terríveis consequências. A alma adoece, fica abatida, amargurada, perde a verdadeira alegria, conforme vimos na vida de Davi.

Existem pessoas com uma tristeza mortal originada a partir do pecado. Atendi diversas pessoas doentes na alma e no corpo que se encontravam derrotadas, revoltadas. Pessoas tristes, porque eram escravas do pecado, do passado, dos relacionamentos, e estavam fechadas à vida, ao Amor de Deus e à Sua misericórdia.

Quero citar o testemunho de um casal que eu atendi em um dos nossos encontros realizados na comunidade Canção Nova. Era um homem muito bem-sucedido nos negócios e dono de uma grande empresa que possui centenas de funcionários. Ele e sua esposa vieram de longe para serem atendidos em oração naquele dia.

A primeira coisa que eu notei foi o ar de angústia e dor em ambos, como se algo de muito grave tivesse acontecido. De imediato, a esposa me contou que havia surpreendido seu próprio marido em flagrante adultério, em sua própria casa, em seu próprio leito conjugal. Naquele momento me coloquei em seu lugar e fiquei imaginando a dor e a indignação, tudo o que ela estava sentindo e havia experimentado naquele instante. Percebi, então, que existia uma mágoa muito profunda em seu interior. Escutei-a pacientemente, enquanto o esposo estava em silêncio e com um olhar muito sofrido.

O pecado é capaz de gerar tudo isso. Quando se peca, a pessoa pode sentir um imenso prazer corporal, mas logo em seguida, ao cair em si, é capaz de reconhecer o grave erro que cometeu, fica com um gosto de morte na alma que gera remorsos, sentimento de culpa e de condenação.

Depois que a esposa terminou de relatar seus argumentos, me propus a escutar o que o marido tinha a dizer. Lembro-me, como se fosse hoje, de que perguntei à esposa se ela estava disposta e desejava perdoar-lhe. Ela fitou os olhos em mim, como que querendo falar: "O pecado é dele e não meu". Repeti a pergunta e, pela segunda vez, ela ficou em silêncio. Deixei a esposa reflexiva e aproveitei para perguntar ao marido se ele estava arrependido do gravíssimo pecado que havia cometido, pois pecara contra Deus, contra a esposa e contra os seus filhos.

Um homem muito grande, de repente, virou um menino diante de Deus e começou a chorar ininterruptamente, dizendo que sim. Pedi ao casal que os dois ficassem em pé e se abraçassem e que pudessem tirar um bem muito maior de todo o mal que havia acontecido de fato. Diante de meus olhos, testemunhei o casal se perdoando e reconciliando-se.

Após tê-los atendido, me determinei a levar o esposo ao confessionário, para uma profunda confissão de todos os seus pecados. Percebi, tão logo ele saiu da confissão, que era uma pessoa totalmente diferente.

Deus havia curado o seu coração ferido, sem dúvida, pela força e graça do Sacramento da Confissão. Como o rei Davi, ele fez o processo da cura do coração. Primeiro, se reconheceu pecador, necessitado do perdão de Deus; depois, arrependeu-se. Havia pecado contra o Senhor, ofendendo o coração amoroso do Pai, não arrumou desculpas, não justificou o erro, não colocou a culpa nas pessoas ou nas situações, assumiu-a e depois, contrito, derramou o coração ao Cristo diante do sacerdote.

Que cura maravilhosa! A Palavra de Deus se cumpriu, como podemos ver em 2Crônicas 7,14: "[...] se meu povo, sobre o qual for invocado o meu nome, se humilhar, se procurar minha face para orar, se renunciar ao seu mau procedimento, escutarei do alto do céu e sanarei sua terra". Eu vi que o olhar daquele irmão havia sido transformado. Havia agora um grande sorriso em seu rosto. Ele, que entrou no confessionário com um enorme peso em seus ombros, saiu aliviado e livre. O casamento, que estava por um fio, agora tinha sido salvo pelo poder do Sacramento da Confissão. A cura do coração aconteceu, a alegria retornou, houve uma linda reconciliação.

Dois anos após esse atendimento, me disseram que atualmente os dois atuam servindo a Deus na paróquia onde estão inseridos e que sua vida mudou totalmente, para maior glória e honra de Deus.

Com tudo o que pude nessas poucas linhas discorrer, podemos perceber o que foi narrado pelo evangelista João: "Se reconhecemos nossos pecados, Deus aí está fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a iniquidade" (1Jo 1,9).

É dessa maneira que constatamos que Deus está sempre pronto a nos perdoar. De nossa parte somente é exigido o desejo de mudar de vida, de reconhecer-se necessitado

da misericórdia de Deus e optar pela vida de santidade, não importando o grau e a gravidade do pecado que cometemos.

O desejo do Pai sempre será o de dar roupa nova para Seu filho, que se encontra todo imundo e fétido pelo pecado. Ele ainda quer nos adornar com todos os acessórios de Seu amor, quer nos ver belos e dignos de sermos mostrados como Seus filhos amados. Ele quer que tenhamos o Seu bom odor, pois fomos criados à Sua imagem e semelhança. Sandálias novas estão presentes no enxoval que Ele tem preparado para nós, para aprendermos, de uma vez por todas, a trilhar o Seu caminho, o caminho por uma vida de santidade, que começa nessa vida e nunca terminará na eternidade. Jesus quer nos devolver o anel mais belíssimo, mais valioso, renovando, assim, a aliança da dignidade de filhos de Deus que o pecado e o Demônio tentaram manchar e destruir.

Como na parábola do filho pródigo, presente em Lc 15,11-32, vemos o quanto Deus sempre quererá nos purificar, não importando o tamanho do pecado cometido; a misericórdia de Deus será sempre maior.

Em um dos acampamentos com o padre Ruffus aqui na Canção Nova, no qual eu estava atendendo como um dos membros que o auxiliavam naqueles dias, veio até mim um rapaz, de aspecto muito forte, todo sarado, alto, com algumas tatuagens em seu corpo. Ele havia sido trazido até onde eu estava pelos brigadistas que estavam dando assistência às pessoas naquele encontro.

Este rapaz urrava muito e estava um pouco violento. Eu sabia que aquilo que estava acontecendo provinha do maligno, que estava agindo nele por causa dos pecados que ele, depois, relatou ter cometido e da grande ferida que havia em seu coração. Naquele mesmo instante o Espírito Santo me inspirou a dar um abraço naquele filho de Deus.

Naquele dia pude ver o que o Demônio faz com as pessoas, deixando-as à mercê da total indignidade. O rapaz estava todo vomitado e, como eu disse, agia com violência. Confesso que fiquei com um certo medo de apanhar naquele dia, mas fui obediente à inspiração, pedi aos rapazes da equipe da brigada que soltassem o homem e consegui dar um longo e apertado abraço nele. Nesse exato momento aconteceu uma linda experiência em minha vida, pois aquele jovem começou a chorar feito uma criança que se sente abandonada, sem resistências e, portanto, amada. Não tenho dúvidas de que Deus agiu através de mim para dar um grande abraço naquele Seu filho, amado e querido. Foi o abraço do Pai.

Depois que voltou ao seu estado normal, já sem a ação do Demônio, o jovem me contou que tinha acabado de sair da cadeia, onde cumpria pena por ter cometido um homicídio, e era usuário de drogas. Estava escutando-o quando o Senhor me deu outra Palavra de Ciência, que me revelava que ele precisava perdoar ao pai. Orei por ele e o encaminhei para a confissão, para que a cura fosse completa naquele coração.

Deus é maravilhoso, Ele deseja realizar a cura completa do coração através do Sacramento da Reconciliação, chamado também de Sacramento de Cura. Foi o próprio Jesus quem instituiu esse Sacramento, para que a Santa Igreja continue a Sua obra de cura e de salvação. Ele é o médico por excelência das almas. O pecado é a pior doença da face da terra, ele fere a harmonia interior, a harmonia com os outros e com Deus. E

um remédio eficaz para a cura e a restauração são a misericórdia e o Amor de Deus derramado através do Sacramento da Confissão.

Vamos refletir sobre outra parábola de Jesus:

> Jesus tomou de novo a barca, passou o lago e veio para a sua cidade. Eis que lhe apresentaram um paralítico estendido numa padiola. Jesus, vendo a fé daquela gente, disse ao paralítico: "Meu filho, coragem! Teus pecados te são perdoados!" Ouvindo isso, alguns escribas murmuraram entre si: "Este homem blasfema". Jesus, penetrando-lhes os pensamentos, perguntou-lhes: "Por que pensais mal em vossos corações? Que é mais fácil, dizer: 'Teus pecados te são perdoados', ou: 'Levanta-te e anda'? Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar pecados: Levanta-te – disse ele ao paralítico –, toma a tua maca e volta para a tua casa". Levantou-se aquele homem e foi para sua casa. Vendo isso, a multidão encheu-se de medo e glorificou a Deus por ter dado tal poder aos homens (Mt 9,1-8).

Nesta passagem bíblica, fica bem claro que o mais importante é o perdão dos pecados, a cura espiritual do coração. Jesus, antes de curar o físico – que era a paralisia daquele homem há tantos anos entrevado numa maca –, desejou curar o seu interior. Jesus tem o poder de curar o coração do homem, no qual pode estar contida a pior, a mais grave e a principal paralisia. Essa paralisia, sim, pode causar e causa maior dano à alma, ou seja, é a perdição.

Jesus olha para aquele paralítico, chama-o de Meu filho e lhe diz: "Coragem, os teus pecados te são perdoados!" O olhar de misericórdia de Deus atinge, em primeiro lugar, a alma, as feridas que causam tristezas, desânimos. Podemos até imaginar a dor do coração desse homem, suas carências, seus sentimentos de incapacidade. Por ser paralítico, precisava sempre da ajuda das pessoas. Era totalmente dependente dos outros, por isso chegou próximo de Jesus sendo carregado. Quanta humilhação! Pois naquela época os doentes eram desprezados por muitos, eram tidos como pessoas amaldiçoadas e, portanto, sem a graça de Deus. Quantas feridas interiores foram geradas naquele coração machucado.

Ao perdoar-lhe, Jesus devolve sua dignidade de filho, a alegria de sentir-se importante, de ser valorizado. Aquele homem sentiu o amor de um Deus que se preocupa e que deseja salvar a sua alma em primeiro lugar.

Na confissão acontece essa verdade. No momento em que ocorre a absolvição pelas mãos do sacerdote, Deus tem o poder de abraçar o pecador. Sua acolhida não nos acusa. Seu desejo é somente o de levantar aquele que se encontra caído, como levantou aquele Seu filho que era paralítico. Jesus levantou primeiro a sua alma, através da cura interior pela libertação de seus pecados; e depois, também o seu físico.

Outra cura que gostaria de relatar aqui para finalizar este capítulo foi uma belíssima experiência que eu e minha esposa tivemos ao orar por um homem com câncer que estava internado no hospital para a realização de uma cirurgia em que retiraria boa parte de seu intestino, que estava acometido pela doença.

Do mesmo modo, Deus me mostrou em Palavra de Ciência que ele precisava perdoar ao pai e que necessitava se confessar, para que a cura pudesse acontecer plenamente.

Depois de dois meses, fomos ministrar um encontro na cidade próxima ao hospital em que ele se encontrava. Para a nossa surpresa, encontramos com ele na Santa Missa, e ele pôde nos testemunhar que Jesus havia curado o câncer através do Sacramento da Confissão. Testemunhou que, tão logo se confessou, foi fazer os últimos exames de ultrassonografia, para ver o tamanho das alças intestinais que deveriam ser retiradas. Pasmem! Os tumores cancerígenos não estavam mais em seu intestino, e ele não precisou realizar a cirurgia, para a honra e glória de Jesus.

Da mesma maneira, Jesus curou o coração daquele homem e, posteriormente, curou também o seu físico, exatamente como fez com aquele paralítico do Evangelho.

Oração de cura interior para o pedido do verdadeiro arrependimento dos pecados cometidos

Pai das Misericórdias, creio plenamente em Teu amor e no Teu desejo de me abraçar e me cobrir de beijos, me oferecendo o Teu perdão.
Reconheço que sou pecador e ofendi a Ti, que és tão amável.
Desejo derramar as minhas misérias aos Teus pés como fez a mulher do Evangelho que foi acometida pelo pecado de adultério. Creio que no Teu olhar e no Teu abraço de misericórdia receberei a cura e a libertação do meu coração, tão ferido e marcado pelo pecado.
Peço ao Teu Espírito que me reveles e me convenças de todos os pecados cometidos por mim, por minha culpa, minha tão grande culpa.
Peço-Te que me dês o verdadeiro arrependimento de todos os meus pecados e o desejo de repará-los. E que, assim, seja criado em mim um grande desejo de mudança de vida. Peço-Te a força e a sabedoria para me afastar de toda ocasião de pecado, para que não mais me descuide de algo tão sério, que é a minha salvação.
Desejo e necessito fazer um caminho de volta, permanecendo em Tua presença todos os dias da minha vida, e jamais me afastar de Ti por decisões erradas e pelo mau uso da minha liberdade.
Retira toda a vergonha e receio que possa existir em mim de confessar os meus pecados ao sacerdote e principalmente por conta das coisas erradas que escutei a respeito da confissão. Liberta-me de toda a soberba de achar que não tenho necessidade de confessar para um padre e que posso falar os meus pecados diretamente para Deus.
Cura-me e liberta-me de todas as marcas e feridas existentes em mim que foram geradas pelo pecado.
Creio firmemente que o Sacramento da Confissão é o próprio Senhor na

presença do sacerdote, que me espera para me restaurar e me dar vida nova.



A cura interior pela Eucaristia: o principal alimento de nossa alma

Gostaria de iniciar essa reflexão de cura e libertação através da Eucaristia fazendo uma citação de São Tomás de Aquino: "A comunhão destrói a tentação do demônio".

Em todos os momentos devemos considerar que o Demônio não para de agir contra os filhos de Deus, e assim o fará até a volta de Nosso Senhor Jesus Cristo ou quando deixarmos este corpo mortal, pela chegada da nossa morte.

A ação demoníaca pode ser extraordinária, ou seja, em alguns casos podemos verificar manifestações concretas de sua atuação sobre a pessoa, como, por exemplo, a possessão, a vexação, a obsessão, a infestação. Mas na maioria dos casos a ação demoníaca é ordinária – a tentação. Ou seja, o Diabo tenta o ser humano a cair no pecado para que este não realize a vontade de Deus e consecutivamente possa vir a perder a sua salvação.

Todos nós estamos sujeitos a ser tentados, pois o maligno quer nos separar do Senhor não somente nesse tempo, mas principalmente na eternidade. Esta é a grande intenção de Satanás – perder todas as almas, assim como ele perdeu o Céu. Sua luta mais ambiciosa é para que as pessoas não conquistem a vida eterna e, ao morrer, sejam condenadas ao fogo do Inferno junto com outros demônios e com as almas condenadas.

Através dessa realidade em que estamos inseridos no mundo espiritual, não podemos ignorar uma verdade bíblica que está no livro de Hebreus 9,27 e que nos diz que, "como está determinado que os homens morram uma só vez, e logo em seguida vem o juízo", não teremos outra vida aqui na terra, não haverá reencarnação, como algumas seitas acreditam. A partir do momento em que nossa alma se desprender do corpo, acontecerá o juízo particular, individual, para cada um dos filhos amados de Deus. Assim, aqueles que morrerem na amizade de Deus receberão como prêmio a vida eterna. Claro que milhares de nós precisaremos passar pelo purgatório. Em contrapartida, todos aqueles que morrerem em pecado mortal receberão a condenação, ou seja, a morte eterna.

No CIC (Catecismo da Igreja Católica), número 1861, está escrito:

> O pecado mortal é uma possibilidade radical da liberdade humana, como o próprio amor. Acarreta a perda da caridade e a privação da graça santificante, isto é, do estado de graça. Se este estado não for recuperado mediante o arrependimento e o perdão de Deus, causa a exclusão do Reino de Cristo e a morte eterna no inferno, já que nossa liberdade tem o poder de fazer opções para sempre, sem regresso. No entanto, mesmo podendo julgar que um ato é em si falta grave, devemos confiar o julgamento sobre as pessoas à justiça e à misericórdia de Deus.

Assim, somos convidados pelo Senhor a vigiar sempre, estar em oração, buscar a mortificação, a penitência e o jejum, desejar uma vida santa sem jamais nos afastarmos

de Jesus Cristo, Nosso Senhor e Salvador.

Temos a consciência de que em nós existem as nossas fraquezas. Todos nós trazemos, em nosso coração, corpo e olhos, a concupiscência como consequência do pecado original, que é uma inclinação natural ao mal. Encontramos na carta de São João essa verdade: "Porque tudo o que há no mundo – a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida – não procede do Pai, mas do mundo" (1Jo 2,16). Por isso devemos ter a necessidade de estar unidos ao Senhor, e o meio maravilhoso para isso é recebê-Lo na Sagrada Comunhão.

Jesus disse no Evangelho de São João 6,56: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele". Através da Eucaristia, algo maravilhoso acontece – a união de Cristo com o homem e a união do homem com Cristo. O corpo de Cristo se une ao nosso corpo, e a Sua alma à nossa alma. Cristo se dá como alimento, pois a Eucaristia é o alimento da alma, é o remédio de que precisamos para vencer a tentação e os enganos do Diabo. Assim, através das Palavras do próprio Cristo, podemos perceber a importância de nos alimentarmos sempre do corpo e do sangue de Nosso Senhor.

Outro fator indispensável é também buscá-Lo na adoração. Vemos que na adoração é o próprio Senhor quem nos espera no sacrário das igrejas e capelas, desejando derramar inúmeras graças, principalmente a graça da salvação. São João Bosco disse:

> Quereis que o Senhor vos dê muitas graças? Visitai-o muitas vezes. Quereis que Ele vos dê poucas graças? Visitai-o raramente. Quereis que o demônio vos assalte? Visitai raramente a Jesus Sacramentado. Quereis que o demônio fuja de vós? Visitai a Jesus muitas vezes. Quereis vencer o demônio? Refugiai-vos sempre aos pés de Jesus. Quereis ser vencidos? Deixai de visitar a Jesus. Meus caros, a visita ao Sacramento é um meio muito necessário para vencer o demônio. Portanto, ide frequentemente visitar a Jesus, e o demônio não terá vitória contra vós.

Esse também é um importante ensinamento para cada um que deseja vencer a tentação e realizar a vontade de Deus – a nossa santificação (1Ts 4,3). O segredo é buscar a Eucaristia, tesouro admirável, a riqueza dos cristãos, o alimento dos mártires, a vida da Igreja. Da Eucaristia emana toda a graça necessária para a nossa caminhada neste mundo rumo à eternidade. Ela é a força necessária para carregar a cruz, enfrentar os sofrimentos e as humilhações. Através dela nasce o desejo de sermos imolados com Jesus Cristo. Ela é capaz de aumentar as nossas forças espirituais, para principalmente vencermos a covardia, a tibieza, a inconstância, o nosso temperamento; tudo o que em nós resiste a Deus e à Sua Vontade.

Em razão dessa verdade maravilhosa, que é o próprio Cristo presente na Eucaristia, percebemos o quanto o Demônio emprega todos os meios e recursos para afastar as almas dela.

A vida dos santos nos diz muito a respeito da necessidade de sermos pessoas apaixonadas pela Eucaristia. Santa Gemma Galgani, por exemplo, certa vez, ficou com muita febre, e seu pai, muito preocupado com ela, enfatizou que a mesma poderia morrer se fosse, todos os dias, doente, para a Igreja participar da Santa Missa. Ela, com muito respeito, lhe respondeu que realmente poderia morrer se não recebesse Jesus na Eucaristia.

Sabemos que, através de inúmeros atos virtuosos, essa mulher se tornou um exemplo de santidade. No Brasil não temos grande conhecimento dela, mas Santa Gemma foi uma grande mística da Igreja, para a qual o próprio Deus concedeu tantos dons maravilhosos.

Podemos relatar inúmeros testemunhos maravilhosos, mas um dos mais impressionantes com certeza foi o de Santa Maria Goretti. Virgem e mártir, ela caminhava 23 km a pé para ir à Santa Missa. Quanta ousadia e perseverança, enfrentando o frio, o calor, o vento, a chuva. Porém ela não mediu esforços para estar diante da Eucaristia. Com toda a certeza, participar diariamente da Santa Missa e consumir o Corpo e o Sangue de Cristo foram a força para a conservação de sua virgindade. Ela, heroicamente, pôde se tornar mártir e, antes de partir para Deus, perdoar ao seu assassino.

Quero partilhar uma graça que aconteceu em um retiro no qual estávamos conduzindo a adoração. Um homem que estava acometido de um câncer no fígado e desenganado pelos médicos ficou sabendo que aconteceria, naquele final de semana, um retiro de cura e libertação e foi até lá. Mesmo ele estando sem esperança, durante a adoração ao Santíssimo Sacramento, pedimos que o levassem próximo de Jesus. Lembro-me de que, impondo as mãos sobre a enfermidade, oramos para que o Senhor curasse aquele irmão. Devido à doença, ele estava com a barriga muito inchada.

Percebi que havia muita tristeza em seu olhar, que estava bastante debilitado e quase não existiam forças físicas para que estivesse ali diante de Jesus Eucarístico. Fizemos uma oração breve, mas confiante. E assim, continuamos o encontro. Despedimo-nos de todos e fomos embora para a nossa cidade.

Passados mais ou menos dois meses, eu estava distribuindo sopa para irmãos de rua, na cidade de Nagoya (Japão), quando veio repentinamente ao meu encontro uma pessoa. Tomado de certo espanto, logo me lembrei dele. Era o homem para o qual havíamos orado pela cura do câncer naquele final de semana. Para a minha alegria, ele me relatou que havia retornado ao médico, pois a sua barriga havia desinchado, e, após realizar uma longa bateria de exames, ficou constatado o desaparecimento da doença. Muitos ficaram surpresos, pois os laudos dos médicos haviam constatado que o câncer estava avançado e não havia mais o que fazer. Porém, pude ver com meus próprios olhos que Jesus Cristo na Eucaristia havia curado milagrosamente aquele irmão. Deus seja louvado!

Em outro retiro, durante a adoração, ocorreram algumas manifestações de espíritos malignos. Quero, aqui, narrar apenas o caso de um jovem de treze anos de idade. Não sabíamos por que o Demônio tinha o poder de atuar sobre seu físico. O Senhor não nos revelava muitas coisas. Permaneci orando pela libertação daquele menino durante umas duas horas. Eu estava iniciando no ministério de cura e libertação, ainda muito inexperiente – não que hoje eu saiba muita coisa, mas naquele tempo eu quase não sabia nada. Quando já estava desistindo, perguntei ao Senhor o que eu deveria fazer, pois já estava muito cansado e com certa preocupação, já que orávamos e orávamos e nada acontecia.

Nesse momento, através da oração de súplica, Deus, usando de Sua infinita

misericórdia, deu-me uma Palavra de Ciência. Disse-me concretamente que era para trazer a Eucaristia àquele local. Lembro-me de que já era de madrugada e padre Daniel estava guardando Jesus presente no cibório. Depois de um certo tempo, o padre Daniel trouxe Jesus Eucarístico presente dentro do cibório e envolto por um corporal. Assim, o padre se aproximou, o corporal tocou em sua face e o espírito maligno deixou aquele garoto de modo definitivo. A partir daquele instante, com a presença do Corpo do Senhor na Eucaristia, ele foi liberto das forças do mal. Deus seja louvado!

Nós, católicos, temos tudo que precisamos para a nossa caminhada. Jesus, na Sua infinita misericórdia, nos deixou o memorial da Sua paixão, morte e ressurreição. Precisamos agora mergulhar toda a nossa vida e história nesse riquíssimo tesouro. Jesus é o tudo!

Um dia, São Pedro Julião Eymard, fundador da Congregação dos Padres do Santíssimo Sacramento, recebeu na sua humilde casa a visita dos seus coirmãos. Estes, ao perceberem e verificarem a pobreza do local, ficaram com pena do santo. Então São Pedro Eymard perguntou a eles o porquê daquele sentimento, lhes pediu que olhassem para o lado onde havia um sacrário e exclamou: "Ele é o tudo, eu tenho o tudo, não preciso de mais nada".

Se compreendêssemos toda a riqueza de quem está na Eucaristia, nossa vida e nosso coração se transformariam naquilo para o qual fomos realmente criados – realizar a Vontade de Deus.

A Eucaristia tem o poder de desapegar nosso coração dos bens materiais, nos inspira o desejo pelo recolhimento, pela oração, pela mortificação dos sentidos, pela renúncia, nos transmite os afetos e os sentimentos de Cristo, e com isso suscita-nos o desejo pela vida eterna e a busca pelas coisas do Alto (Cl 3,1).

Que tão grande dom, que maravilhoso presente do Céu que nos visita a cada Santa Missa.

Oração de agradecimento pela Eucaristia

Senhor Jesus, quero agradecer pelo Sacramento da Eucaristia. É a Tua real presença, dom admirável para nossa alma. Ela é o remédio de que necessito para a cura das feridas emocionais, a força para vencer as tentações do maligno e os seus enganos, a concupiscência da carne.

Alimento que me fortalece e me dá o dom da perseverança para caminhar na Vontade do Pai e conquistar a vida eterna, pois a Santa Eucaristia é penhor de vida eterna.

Senhor, peço-Te que me livres do mal, cures as enfermidades de minha alma, de meu físico e de meu espírito.

Creio verdadeiramente que estás por inteiro na Sagrada Comunhão, sendo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Dá-me sempre um desejo puro e santo para experimentar em cada Santa Eucaristia o poder de transformação do meu ser inteiro.
Creio que a Eucaristia é alimento indispensável para a alma e o meio por excelência de ter a vida da graça em mim.
Que o Teu Corpo e o Teu Sangue, Senhor, cada dia mais, através da comunhão que eu recebo, percorram todo o meu ser e tragam a cura interior de que tanto necessito.
Que a força que emana pela Eucaristia me torne um verdadeiro amigo Teu. E que ela me dê forças e a coragem necessária para que eu possa lutar com toda a ousadia contra as insídias de Satanás sobre a minha vida e a vida dos meus, que me são mais próximos.
Amém!

Oração de Santo Ambrósio em preparação para receber o Corpo de Jesus na Eucaristia

Senhor Jesus Cristo, eu, pecador, não presumindo de meus próprios méritos, mas confiando em Vossa bondade e misericórdia, temo, entretanto, e hesito em aproximar-me da mesa de Vosso doce convívio.
Pois meu corpo e meu coração estão manchados por muitas faltas, e não guardei com cuidado meu espírito e minha língua.
Por isso, ó bondade divina e temível majestade, em minha miséria recorro a Vós, fonte de misericórdia; corro para junto de Vós a fim de ser curado, refugio-me em Vossa proteção e anseio ter como Salvador Aquele que não posso suportar como juiz.
Senhor, eu Vos mostro minhas chagas, e Vos revelo a minha vergonha.
Sei que meus pecados são muitos e grandes e temo por causa deles, mas espero em Vossa infinita misericórdia.
Olhai-me, pois, com os Vossos olhos misericordiosos, Senhor Jesus Cristo, Rei eterno, Deus e homem, crucificado por causa do homem.
Escutai-me, pois espero em Vós; tende piedade de mim, cheio de misérias e pecados, Vós que jamais deixareis de ser para nós a fonte da compaixão.
Salve, vítima salvadora, oferecida no patíbulo da Cruz por mim e por todos os homens.
Salve, nobre e precioso Sangue, que brotas das chagas de meu Senhor Jesus Cristo crucificado e lavas os pecados do mundo inteiro.
Lembrai-Vos, Senhor, da Vossa criatura resgatada por Vosso Sangue.

Arrependo-me de ter pecado, desejo reparar o que fiz.
Livrai-me, ó Pai clementíssimo, de todas as minhas iniquidades e pecados, para que inteiramente purificado mereça participar dos Santos Mistérios.
E concedei que o Vosso Corpo e o Vosso Sangue, que eu embora indigno me preparo para receber, sejam perdão para os meus pecados e completa purificação de minhas faltas.
Que eles afastem de mim os pensamentos maus e despertem os bons sentimentos; tornem eficazes as obras que Vos agradam e protejam meu corpo e minha alma contra as ciladas de meus inimigos.
Amém!



A cura pela Palavra

Ele cura os que têm o coração ferido
e cuida-lhes das chagas.
(Sl 146,3)

Gostaria de começar este capítulo com o salmo citado acima em virtude de tantos machucados que estão em nosso interior e que, inconscientemente, foram gerados em nós ao longo de nossa história de vida.

A grande maioria das pessoas, e até mesmo nós, tem o coração ferido pelo desamor, pelos traumas, pela rejeição, pelo abandono e por todo tipo de violência. Muitas vezes, esses sentimentos que vivemos nos paralisam, e somos incapazes de dar uma resposta efetiva diante do Senhor, sem nem mesmo saber o porquê não avançamos, tanto psicologicamente como espiritualmente.

Diante dessa situação de machucadura, à qual ninguém no mundo está imune, precisamos assumir uma postura de filhos de Deus que creem no que o salmista canta: "Deus cura os que têm coração ferido, e cuida-lhes das chagas". Somente Ele é capaz de entrar na nossa história e tirar um bem maior do mal que foi sendo gerado em nós, em favor de uma missão, em favor de um povo, para que muitos, através da nossa história, por mais difícil e traumática que tenha sido, possam chamá-la de história de salvação. Deus é capaz de entrar na nossa história e mudar todo o rumo, para que a partir desse momento possamos plenamente caminhar na Sua Vontade.

Jesus não nos cura sem o nosso consentimento, sem termos uma atitude de coragem de nos reconciliarmos com a nossa própria história. Muitas pessoas, em virtude da vergonha, do medo e da falta de comprometimento, não alcançam a cura do coração, pois a cura interior é um caminho que traçamos, nos custa muito trabalho e exige de nós um certo sacrifício.

Jesus nos relata no livro do Apocalipse 3,20: "Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e cearemos, eu com ele e ele comigo". Por essa Palavra entendemos que precisamos dar abertura a Jesus para que Ele possa penetrar em nosso coração, pois a cura interior não é um processo mágico, que acontece sem o nosso esforço e a nossa cooperação. Para que ela possa acontecer, devemos ter uma disposição para a mudança de vida, a conversão, ou seja, desejar realizar a Vontade de Deus. Para isso, devo ter o compromisso de desejar intensamente viver a Palavra de Deus, colocá-la em prática, permitir que ela penetre o mais profundo da alma.

Essa mesma Palavra é citada em Hebreus 4,12: "Porque a palavra de Deus é viva, eficaz, mais penetrante do que uma espada de dois gumes e atinge até a divisão da alma

e do corpo, das juntas e medulas e discerne os pensamentos e intenções do coração".

Outra coisa importante é reconhecer que temos necessidade do toque amoroso do Senhor, que deseja curar as nossas feridas. Muitas pessoas desejam ser cuidadas no campo espiritual, mas seja por orgulho, seja por mecanismo de defesa, não aceitam sofrer.

Portanto, se eu não acreditar na Palavra de Deus, não permitir que ela penetre no mais profundo da minha alma e tenha o poder de iluminar e revelar o que o meu interior tem necessidade, a cura e a libertação não ocorrerão.

Alguns sinais podem nos revelar a necessidade de cura interior. Um deles ocorre quando não somos capazes de reconhecer a causa da dor que assola a nossa alma repentinamente, o que nos causa perturbação e inquieta o nosso coração. Essa dor e essa angústia da alma, de origem inexplicável, nos ocasionam sentimentos de tristeza, solidão, amargura e um pessimismo exagerado. Em geral, quando permanecemos com esses sentimentos, é sinal de que há algo para resolvermos em nossa história de vida.

Outro salmo que pode nos ajudar nesse processo de cura interior e libertação é o Salmo 106,19-20: "Em sua angústia clamaram então ao Senhor; ele os livrou de suas tribulações. Enviou a sua palavra para curá-los, para os arrancar da morte".

Durante vários anos atendendo pessoas no ministério de cura interior e libertação, afirmo que vi inúmeras carregando dores terríveis. Dores estas que são trazidas desde o ventre materno e que, se não forem sanadas, têm o poder maléfico de percorrer todas as etapas da vida, gerando impulsos estranhos.

Muitas dessas pessoas, ao longo de sua vida, acabam por não saber lidar com a situação que é gerada, talvez por terem sido, na maioria das vezes, profundamente rejeitadas.

Sou testemunha da tristeza terrível que foi gerada em pessoas que sabem que suas mães fizeram uma tentativa de aborto, e com isso não se alegram com as vitórias da vida e não se amam. A vida delas vai passando, com manifestações de um vazio interior, e muitos relatam que o sentimento gerado em seu interior é o de uma vida sem sabor.

Uma vez, por exemplo, orava em um Grupo de Oração na cidade de Hamamatsu, no Japão. De repente, Deus me revelou, em Palavra de Ciência, que curava uma pessoa que se achava muito feia, não se gostava, sentia como se fosse um peso, e por isso não se cuidava. Após um período, ela descobriu que essa atitude foi ocasionada por uma rejeição profunda de sua mãe quando descobriu que estava grávida.

Essa pessoa era linda, muito simpática, querida por todos que estavam próximos dela, era terna, gentil, mas sempre se sentia rejeitada, como se não fosse querida por ninguém. Porém, no momento em que ela acolheu aquela revelação, sentiu uma profunda libertação e começou a chorar muito, mesmo não sabendo o que estava acontecendo com ela.

Naquela noite, para confirmar o que tinha experimentado naquela revelação, decidiu ligar para sua irmã mais velha, que estava no Brasil, e perguntar a respeito da sua gestação. Para sua surpresa, sua irmã disse que a sua mãe já estava com certa idade e

não desejava mais ter filhos, e até usou a seguinte expressão: "Mamãe não desejava ter mais filhos, e você infelizmente foi a 'raspa do tacho'".

Com muita coragem, ela resolveu aceitar a cura que o Senhor havia realizado nela e, na semana seguinte, voltou para o mesmo grupo de oração. Percebi que estava bem-arrumada, um belo penteado e um sorriso não demonstrado na semana anterior. Jesus havia curado o seu interior, e agora ela sentia uma alegria que ainda não havia experimentado. Até hoje ela é grata por Jesus ter tomado a iniciativa de curá-la e se sente bela e feliz, aceitando sua história como um caminho de salvação.

Outro caso é de um senhor que estava em um aprofundamento de cura interior, no qual eu realizava uma pregação. Após o momento da pregação, o Espírito Santo me conduziu para a oração de cura interior desde a concepção até a primeira infância. Durante a oração, fui levado a proclamar que Jesus estava curando uma pessoa de uma marca profunda que havia acontecido quando ela ainda era criança, pois seus pais tinham falecido e, ao ser adotada, sofrera muito.

De repente, aquele senhor começou a chorar de um modo muito sentido, que levou todos que estavam no local a uma profunda comoção. Depois da oração, esse senhor veio até mim e me relatou que realmente havia acontecido com ele como Deus revelara. Quando era ainda muito pequeno, viu os seus pais sendo atropelados e mortos, de maneira muito trágica e extremamente traumática, por um trem. Foi adotado e ficou sob os cuidados de seus avós. Depois de tudo isso que já havia lhe acontecido, ainda por cima, foi muito machucado em sua dignidade afetiva e sexual, a ponto de ser vítima de abuso sexual por parte dos seus tios.

Esse testemunho foi belíssimo, pois ele me disse que sentiu uma grande libertação em sua alma, se sentiu muito querido e amado por Jesus. Percebeu o carinho de Jesus, que se interessou e o amou profundamente naquele momento.

Revelou-me, então, que a partir daquele momento uma grande alegria brotou em seu interior e ele foi capaz de perdoar a Deus e aos seus parentes por tudo o que lhe havia ocorrido – fatos esses que, se não fossem tocados por Jesus, iriam continuar ferindo o seu coração pelo resto de sua vida.

Esses testemunhos e tantos outros nos revelam como Deus pode atuar quando acreditamos que, através do poder de Sua Palavra, Ele tudo pode realizar em nós, pois para Deus nada é impossível!

A partir desse momento, faça a seguinte oração:

Senhor Jesus Cristo, eu Te peço, pela ação do Teu Santo Espírito, que me leves até o momento no qual aconteceu a união entre os meus pais e supras tudo aquilo que possa ter faltado naquela união.
Liberta-me de tudo o que foi prejudicial e que possa ter gerado em mim naquele momento. Livra-me de todas as marcas e traumas que possam, de alguma maneira, afetar o meu desenvolvimento, tanto mental como espiritual.
Ilumina-me com a Tua luz dissipando em mim toda tristeza, sentimento de

culpa e ódio.
Agora, Senhor, peço-Te também que voltes à hora do meu nascimento e libertes todo tipo de medo e apreensão. Cura-me de todas as complicações ligadas ao meu nascimento, dos sentimentos de culpa e da dor da rejeição.
Toca os meus primeiros anos de vida e supre toda a falta de carinho dos meus pais, quando não havia tempo para estar comigo. Peço que me cures de toda carência e sentimento de abandono.
Amém!



O toque de Jesus – A Palavra de Deus e os caminhos para a cura

Neste momento, gostaria de fazer uma pequena reflexão sobre o Evangelho:

> Chegando eles a Betsaida, trouxeram-lhe um cego e suplicaram-lhe que o tocasse. Jesus tomou o cego pela mão, e levou-o para fora da aldeia. Pôs-lhe saliva nos olhos, e, impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: "Vês alguma coisa?" O cego levantou os olhos e respondeu: "Vejo os homens como árvores que andam". Em seguida, Jesus lhe impôs as mãos nos olhos, e ele começou a ver e ficou curado, de modo que via distintamente de longe. E mandou-o para a casa, dizendo-lhe: "Não entres nem mesmo na aldeia" (Mc 8,22-26).

A Palavra de Deus é realmente aquela descrita por São Paulo na Segunda Carta a Timóteo 3,16: "Toda Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para formar na justiça".

No versículo do Evangelho que vimos acima, aprendemos como trilhar o caminho da cura, seja física, seja espiritual e da alma. Primeiramente é importante saber que, ao curar, Jesus não deseja demonstrar que é poderoso ou algo parecido, pois esse nunca foi o desejo de Jesus – se aparecer ou se impor. O significado da cura é escatológico.

Jesus veio para nos salvar, esse é o significado do nome Jesus: Deus Salva. Indica a Sua missão de Salvador da humanidade. A cura de diversas enfermidades ainda é sinal de que o Reino de Deus chegou para nós e está no meio dos homens.

Vemos, nessa passagem, que Jesus foi para Betsaida. Para entrarmos no contexto, vamos entender um pouco sobre o que era Betsaida. Betsaida era uma aldeia – hoje não mais existente, somente há ruínas em seu território geográfico. De acordo com o Evangelho de São Mateus 11,20-21, Jesus censurou algumas cidades, pois apesar de Ele ter realizado inúmeros milagres, elas não se arrependeram, e dentre elas estava Betsaida.

Voltemos para o Evangelho de São Marcos, o qual nos revela que Jesus foi ao encontro do homem cego. Na aldeia citada, Betsaida, as pessoas não haviam acolhido a Sua mensagem, não quiseram mudar de vida, permanecendo em situação de pecado. Pode-se, então, afirmar que as pessoas dessa aldeia tinham o coração duro.

Mesmo assim, Jesus adentra no povoado em que mora o pecado para se encontrar com uma pessoa, de maneira individual, mostrando para cada um de nós que Ele vai ao encontro do pecador, daquele que está ferido pelo pecado, demonstrando o Seu amor e a Sua misericórdia. É lindo constatar que a iniciativa é e sempre será de Jesus.

A Palavra narra que trouxeram um cego para que Jesus o tocasse. E aqui está o

primeiro ensinamento de Jesus para nós: a cura acontece quando permitimos que Ele toque em nossa alma. Somente Jesus pode nos curar e alcançar o nosso coração ferido. Ele é capaz de mudar o rumo de nossa história para sempre.

Assim eu lhe pergunto: "Como você se encontra hoje? Qual é o tamanho de sua ferida, de seu trauma ou qualquer situação que lhe tem incomodado? Seria uma mágoa, um ressentimento profundo, aquela dor interior que somente você não sabe dar nome?".

Preciso lhe afirmar que somente com a sua permissão Jesus poderá realizar uma obra de salvação em sua vida. Podemos usar de todos os artifícios paliativos para maquiar a nossa história, quem sabe até conviver de alguma forma com ela, porém, mesmo com a benção, as terapias de fundo psicológico poderão ser, em muitos dos casos, um desastre para alguns cristãos, trabalhando somente o contexto da formação humana, deixando de lado o contexto espiritual.

Não estou dizendo que as terapias realizadas por psicólogos não são válidas, mas no decorrer de muitos atendimentos que realizei, pude vivenciar concretamente que quando Deus quer realizar uma obra profunda em uma pessoa, Ele vai além e se revela a partir da cura interior, principalmente pelo dom da Palavra de Ciência.

Pode até ser que seja esse seu caso. Você já fez várias terapias de cunho psicológico, melhorou muito em seus relacionamentos, começou até a dar uma resposta diferente àquilo que lhe é apresentado cotidianamente, mas, no mais profundo do seu ser, você ainda sente um vazio existencial, e embora tenha crescido e se conhecido como homem, muitas vezes lhe resta uma falta de plenitude que só pode e deve ser preenchida por Deus.

No Catecismo da Igreja Católica é relatado que Deus chama o homem e o ajuda a procurá-Lo, a conhecê-Lo e a amá-Lo com todas as suas forças. No primeiro capítulo, no qual é enfocado que o homem é "Capaz" de Deus, o Catecismo nos revela: o desejo de Deus está inscrito no coração do homem, já que o homem é criado por Deus e para Deus; e Deus não cessa de atrair o homem a si, e somente em Deus o homem há de encontrar a verdade e a felicidade, que não cessa de procurar.

Santo Agostinho, sabiamente, nos afirmou, inspirado pelo Espírito Santo, que "nossa alma nunca irá aquietar-se enquanto não repousar em Deus". Assim, você é chamado a reconhecer que somente o Senhor poderá realizar uma linda obra de cura interior em sua vida.

Neste momento vamos orar juntos, pedindo a Jesus que toque em nossa vida e realize toda a obra boa que Ele mesmo quer transformar, para nos salvar e nos libertar verdadeiramente.

Oração do toque de Jesus

Peço-Te, Senhor, que toques em mim! A partir de hoje, Senhor, me abro à restauração e a toda libertação que o Senhor quer e precisa realizar em minha vida.

Sinto-me seguro, Senhor, pois sei que sempre caminhas comigo e jamais me abandonas. Posso sentir que és meu amigo e que nesse instante estás comigo, esperando somente uma abertura sincera do meu coração.

Estou aqui, Senhor, e abro meu coração para toda a cura que queres realizar em mim para minha salvação e para que um dia esteja Contigo, Senhor, na plenitude da vida eterna.

Quero, com o auxílio do Espírito Santo, Senhor, confiar em Ti, em Teu amor e na Tua bondade. Como o cego de Betsaida, Senhor, eu me deixo ser tocado por Ti. Toca a minha história tão machucada pelo abandono, desamor, incompreensão!

Toca todo o meu ser, restaurando por completo minha afetividade e sexualidade. Torna-me um homem maduro, e mais ainda, torna-me um servo Teu; amante da Tua doutrina e de Teus mandamentos!

Liberta-me de todos os pecados da minha alma que tanto ferem o Teu coração transbordante de amor por mim!

Liberta-me de toda a culpa, de tudo aquilo que trago por ter-me ferido ou ferido a outros. Dá-me a graça de me perdoar e de perdoar a todos os que, de alguma maneira, possam ter me ferido!

Toca todas as áreas da minha vida, sejam físicas, sejam espirituais. Toca-me, Senhor; e que, a partir do Teu toque de amor e perdão, eu possa ser inteiramente Teu!

Amém!

Afastarmo-nos de toda ocasião de pecado – A Palavra de Deus e os caminhos para a cura

Continuando com a nossa reflexão, podemos ver que, logo depois, Jesus tomou o cego pela mão e levou-o para fora da aldeia. Esse é mais um ensinamento que Jesus quer nos mostrar. A maior cura e libertação que Jesus quer realizar em nós é em relação ao pecado.

Seguindo o contexto histórico, Jesus retira o cego da aldeia – como já dito anteriormente, local onde habitavam pessoas de coração duro, fechadas para a maior cura que o Senhor quer e pode realizar.

A nossa principal atitude como cristãos é deixar que o Senhor nos leve seguros em Suas mãos para longe do pecado. Esse é o pior câncer, o mais letal e progressivo que podemos ter, o que realmente faz um mal terrível à nossa alma e que pode nos impedir de sermos amigos eternos de Deus, principalmente em relação aos pecados considerados mortais, que podem levar a alma à separação total de Deus, pela nossa queda ao Inferno.

O Catecismo da Igreja Católica fala que, aos olhos da fé, nenhum mal é mais grave do que o pecado, e nada tem consequências piores para os próprios pecadores, para a Igreja e para o mundo inteiro (§ 1488). O pecado nos afasta de Deus, fere a nossa intimidade com o Senhor, gerando tristeza em nosso interior. Santo Agostinho dizia que o pecado é o nosso maior motivo de tristeza.

Em contrapartida, em um mundo tão liberal em relação a todo e qualquer tipo de pecado, como fornicação, adultério, homicídios, luxúrias, o erotismo tão explícito e visto como uma coisa tão natural, e uma lista infinita de pecados, temos, como cristãos, de nos conscientizar de que fomos chamados a uma vida santa. Essa é a nossa vocação primeira, incutida no coração do homem através do Sacramento do Batismo. Se, infelizmente, não correspondermos ao desígnio de Deus, não poderemos nos realizar enquanto filhos Dele. Quando ficamos longe de Deus, a alma adoece, fica perdida, sem rumo, experimenta uma tremenda angústia e um tremendo desespero, pois não há alegria fora de Deus. A Palavra de Deus nos fala: "Foge do pecado como se foge de uma serpente, porque, se dela te aproximares, ela te morderá. Os seus dentes são dentes de leões, que matam a alma dos homens. Todo pecado é como espada de dois gumes: a chaga que ele produz é incurável" (Eclo 21,2-4).

O pecado é a pior enfermidade da face da Terra. Não há nada pior do que ele. Ele é a causa de todos os males existentes no mundo. É por isso que devemos combatê-lo e não ceder jamais a esse grande e terrível mal da humanidade.

Devemos, como o cego de Betsaida, mesmo sem enxergar, mas querendo enxergar, levantar os olhos em direção a Jesus. Querer enxergar Jesus é poder contemplar e meditar que não somos deste mundo. Somos meros passageiros nesta vida peregrina. Somos criados para o Céu, nossa pátria definitiva, na qual viveremos eternamente na morada dos santos.

Enquanto teimarmos em olhar somente para as coisas terrenas e deixarmos nos prender por elas, o nosso coração ficará vazio e cada vez mais longe de Deus. Infelizmente é muito difícil contemplar a realidade, até de muitos cristãos que se encontram "doentes", porque colocam a sua esperança nos bens deste mundo, vivendo somente na dimensão de que a felicidade está no ter e no poder; com isso se entregam a uma corrida desenfreada, buscando a todo custo as riquezas e os prazeres que o mundo oferece, gerando grandes aflições e até graves tormentos à alma.

Atualmente, percebo nos atendimentos e nos retiros em que tenho pregado a preocupação exagerada com a busca de bens materiais, como se fosse a solução de todos os problemas existentes. Deus, em Sua Palavra, dá uma ordem: "Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra" (Cl 3,1-2).

Entrando um pouco nesse versículo bíblico, somos chamados a olhar para as coisas eternas, para o bem maior, a nossa coroa imperecível, a grande vitória na vida de um filho de Deus. De agora em diante, olhemos para o Céu e contemplemos que a nossa força vem de lá. Todo o poder vem de Deus e não dos homens e dos bens materiais. Somos chamados a não focar e parar nos nossos problemas, nas nossas dificuldades, e

sim a ter um olhar de fé, que transcende as situações de dores, por mais reais e maiores que sejam. Somente Deus nos dará a força necessária para lutar e vencer toda e qualquer dificuldade que surgir ao longo do caminho. Pois somos Seus eleitos, consagrados, ou seja, somos escolhidos para viver e caminhar em Sua presença e conquistar pela graça a vida eterna.

Em Marcos 8,25, temos outro lindo ensinamento no caminho para a cura: "Em seguida, Jesus lhe impôs as mãos nos olhos, e ele começou a ver e ficou curado**,** de modo que via distintamente de longe". Esse versículo aponta para a necessidade da perseverança na vida de todo cristão. Percebemos que Jesus cura o cego em duas etapas, mostrando-nos, assim, que, no seguimento a Jesus Cristo, não podemos desistir nunca, mesmo que pareça que Deus não escuta a nossa oração, o que não é verdade.

Deus sempre ouvirá um coração humilde e sincero. Com isso precisamos aprender que nem tudo o que pedimos ao Senhor é bom e vai contribuir para a nossa salvação. Sendo assim, Deus não nos atenderá, pois Ele deseja que nos salvemos.

A nossa parte é perseverar. É caminhar na certeza de que um Deus Todo-poderoso está ao nosso lado, cuida de nós e jamais irá nos abandonar.

"Sião dizia: 'O Senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-me!' Pode uma mulher esquecer-se daquele que amamenta? Não ter ternura pelo fruto de suas entranhas? E mesmo que ela o esquecesse, eu não te esqueceria nunca!" (Is 49,14-15). Essa é uma linda promessa de Deus para cada um de nós, nos resta acreditar e jamais deixar de caminhar com o Senhor e com a Sua Palavra.

O último ensinamento deste capítulo está em Mc 8,26: "E mandou-o para a casa, dizendo-lhe: não entres nem mesmo na aldeia". Uma vez curado e liberto, Jesus ordenou ao homem que era cego que ele não entrasse na aldeia, que não voltasse para a vida velha, com os costumes velhos. Isso precisa acontecer conosco, pois uma vez tocados pelo Senhor, alcançados pela Sua misericórdia, não podemos alimentar mais o homem velho. É preciso ficar com o novo de Deus, com a Palavra, permanecendo na vontade de Deus a todo custo, e prosseguir decididamente em busca da perfeição.

Oração do olhar de Jesus

Senhor Jesus Cristo, peço que olhes o mais profundo de minha alma.
Olha para mim, Senhor, peço-Te a Tua misericórdia, cura o meu coração de todas as feridas e traumas que impedem o meu crescimento e amadurecimento, primeiramente como cristão, e também como uma pessoa plenamente humana.
Que o Teu olhar, Senhor, tenha o poder de retirar de mim todos os bloqueios emocionais que afetam a minha sexualidade e afetividade e que me impedem de viver sadiamente na pureza de meu corpo e de minha mente.
Que o Teu olhar terno, Senhor, me transmita toda a segurança, me liberte de

todo e qualquer tipo de medo, insegurança e/ou complexo, dos sentimentos de inferioridade ou sentimentos de culpa.
Dá-me a graça, Senhor, de erguer os meus olhos a Ti e contemplar e desejar a necessidade de uma vida santa, como o cego de Betsaida, para que eu possa ter a verdadeira paz como filho querido de Deus.
E para que eu possa viver uma vida plena em Ti, retira de mim, Senhor, todas as aldeias de pecado que ferem a mim, ao meu Senhor e aos meus irmãos, e consecutivamente todo o corpo místico da Igreja.
Dá-me, Senhor, horror a qualquer tipo e ocasião de pecado e que eu busque somente a Tua santa vontade, para que eu seja pleno e feliz.
Creio em Teu amor por mim, Senhor, e sei que tens o melhor para a minha vida.
Amém!

A cura e a libertação pela força do Espírito Santo

Em nossos tempos, em que vivemos um grande renovar, principalmente com o surgimento das novas comunidades, percebemos, principalmente no Brasil, a atuação do Espírito Santo e o derramamento de seus muitos dons.

Realmente posso afirmar que é uma graça quando permitimos a ação poderosa do Espírito Santo. Quantos testemunhos chegam até nós de mudanças de vida, de profundas transformações, de conversões que edificam o povo de Deus. Pessoas escravas do Demônio, do pecado, dos vícios. Almas aprisionadas pelo medo, pela insegurança. Corações magoados, revoltados com as pessoas, e até mesmo com Deus, e que foram libertos quando deram abertura à ação do Espírito Santo.

Quantas curas e libertações ocorreram a partir de uma experiência do sopro do Espírito, o qual é denominado na Renovação Carismática Católica de efusão do Espírito Santo. A efusão do Espírito não é outro sacramento, mas, sim, uma graça de Deus para os nossos tempos. Simplificando para que entendamos, ela é uma "visita" do mesmo Espírito Santo que recebemos no Sacramento do Batismo, que nos desperta para as coisas de Deus, do Amor de Deus.

Não se pode dizer que é a única forma de Deus se manifestar, mas posso testemunhar, a partir da experiência que eu fiz com o Espírito Santo, minha conversão, curas em meu coração e a libertação de vícios.

Ocorreram em mim muitas mudanças de hábitos do homem velho. Como testemunho pessoal, posso dizer que, antes dessa experiência com o Espírito Santo, existia uma profunda mágoa em meu coração em relação ao meu pai, pelo modo como ele vivia e pelas coisas que fazia dentro de casa, principalmente após voltar para casa depois de dias de viagem, sendo muito ausente como pai e esposo.

Abreviando um pouco a história, com o passar dos anos, foi crescendo em meu

interior um ódio mortal em relação ao meu pai. Sua presença, quase que na maioria das vezes, não era bem-vinda. Aquilo tomou uma dimensão muito grande dentro do meu coração, e eu já não sabia mais quem eu era. Aos poucos fui sendo tomado por um grande vazio interior. E é claro que, diante de toda a experiência que eu considerava negativa em relação ao meu pai, na minha humanidade jamais pensei em ter uma abertura para lhe perdoar. E fui vivendo a falta de perdão, que é um bloqueio terrível para a cura interior acontecer.

Somente a partir do "Batismo no Espírito Santo" em minha vida, pude me abrir ao perdão. Redescobri a verdadeira fé e houve um despertar para as coisas de Deus, um amor pela Santa Igreja, um desejo de conhecer a Sã Doutrina. De modo repentino, comecei a "devorar" a Palavra de Deus, procurando sempre participar das missas diárias. Nasceu em mim um amor profundo pela Virgem Maria, e um ardor missionário começou a crescer em minha alma. E assim, a cada dia que se passava, crescia em mim o desejo pela santidade, pelo crescimento espiritual, humano e doutrinal.

Meu coração ficou muito desejoso de levar a Palavra de Deus pela pregação, de deixar tudo por amor a Deus e de ser missionário, de ser instrumento da força do Senhor em favor de todos aqueles que necessitavam.

Hoje, muitas vezes, penso e tremo em dizer que não sei o que seria da minha vida sem a linda experiência do fogo do Espírito.

Aprendo, todos os dias, com o fundador da Comunidade Canção Nova, monsenhor Jonas Abib, a necessidade de levar essa linda experiência a todo lugar. E, por onde o Senhor tem me levado, tenho visto maravilhas acontecerem na vida de muitas pessoas.

Tenho contemplado a misericórdia de Deus em favor das pessoas e vejo como a ação do Espírito Santo as prepara para uma profunda conversão e para o desejo de viver em profundidade a vontade de Deus Pai. A partir deste momento, descreverei dois testemunhos.

O primeiro se refere a uma pregação realizada por mim em um retiro no sul do país, no qual me pediram para orar por uma jovem que estava com depressão e síndrome do pânico. Ela havia desistido da faculdade e do emprego; na verdade, havia desistido de viver, pois tentara o suicídio. Era uma situação difícil, fiquei sem saber o que falar, eu só podia orar e pedir a efusão do Espírito Santo. Iniciei a oração, e ela fez a experiência do repouso no Espírito.

Quando Deus deseja curar profundamente o interior da pessoa, ele pode agraciar com o dom do Espírito, e foi o que aconteceu. Após alguns meses, fiquei sabendo que aquela jovem, depois da oração, havia retornado ao trabalho e à faculdade e estava caminhando na Igreja, com o desejo de viver.

O segundo testemunho ocorreu quando eu estava orando em dom das línguas por um rapaz. Ele estava no vício das drogas e oprimido pelo Demônio, com um forte pensamento de atentar contra a própria vida. Então ele recebeu a efusão do Espírito Santo e repousou no Espírito. Depois de alguns minutos, ele me disse que, durante a ação de Deus, sentiu algo muito ruim "deixá-lo"; pelos frutos, percebi a intervenção

divina em sua vida. Estávamos numa casa de retiro e lá havia um sacerdote. Então o rapaz se confessou, deixou as drogas e se engajou no trabalho da comunidade.

Por nossas forças não venceremos a tentação, não alcançaremos a libertação dos vícios, podemos com facilidade ser enganados pelo maligno, por isso não podemos abrir mão da força do Alto, é preciso desejar ser "cheio" do Espírito Santo, querer ser inundado, fazer a experiência do "mergulho" no Espírito da mesma forma que Jesus fez no deserto (Lc 4,1-13).

> Cheio do Espírito Santo, voltou Jesus do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto, onde foi tentado pelo demônio durante quarenta dias. Durante esse tempo, ele nada comeu e, terminados esses dias, teve fome. Disse-lhe então o demônio: "Se és o Filho de Deus, ordena a esta pedra que se torne pão". Jesus respondeu: "Está escrito: 'Não só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra de Deus'" (Dt 8,3). O demônio levou-o em seguida a um alto monte e mostrou-lhe em um só momento todos os reinos da terra, e lhe disse: "Eu te darei todo este poder e a glória destes reinos, porque me foram dados, e dou-os a quem quero. Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo será teu". Jesus disse-lhe: "Está escrito: 'Adorarás o Senhor, teu Deus, e a ele só servirás'" (Dt 6,13). O demônio levou-o ainda a Jerusalém, ao ponto mais alto do templo e disse-lhe: "Se és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: 'Ordenou aos seus anjos a teu respeito que te guardassem'. E que te sustivessem em suas mãos, para não ferires o teu pé nalguma pedra" (Sl 90,11s). Jesus disse: "Foi dito: 'Não tentarás o Senhor, teu Deus'" (Dt 6,16). Depois de tê-lo assim tentado de todos os modos, o demônio apartou-se dele até outra ocasião.

Precisamos muito mais ser cheios do Espírito Santo para realizar a vontade do Pai, para ter uma vida digna de filhos de Deus; para não nos tornarmos escravos do pecado e do maligno, para vencermos o ódio, a luxúria, a inveja; para não nos apegarmos ao poder, ao dinheiro e ao prazer. Lembremos sempre que a pior enfermidade se chama pecado. Só poderemos lutar contra o pecado com o poder de Deus agindo em nós. Devemos adorá-Lo como nos apresenta o Concílio Niceno-Constantinopolitano: "Creio no Espírito Santo, Senhor e fonte de vida, que procede do Pai; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele falou pelos profetas".

O Espírito Santo é o Paráclito que Jesus prometeu que enviaria:

> Agora vou para aquele que me enviou, e ninguém de vós me pergunta: Para onde vais? Mas porque vos falei assim, a tristeza encheu o vosso coração. Entretanto, digo-vos a verdade: Convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito, não virá a vós; mas se eu for, vo-lo enviarei e, quando ele vier, convencerá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo. Convencerá o mundo a respeito do pecado, que consiste em não crer em mim. Ele o convencerá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis; ele o convencerá a respeito do juízo, que consiste em que o príncipe deste mundo já está julgado e condenado. Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não podeis suportar agora. Quando vier o Paráclito, o espírito da Verdade, ele vos ensinará toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e vos anunciará as coisas que virão (Jo 16,5-13).

Temos aqui um maravilhoso e eficaz caminho de cura interior; primeiro, o Espírito nos convence do pecado que fere o nosso coração, nos despertando para uma vida nova, para uma certeza de vitória e esperança de cunho escatológico; depois Ele nos revela a verdade a respeito de nossa vida, aliás, para a cura interior acontecer, é preciso ter a coragem de olhar para a nossa história com um olhar que transcende, com a possibilidade de nos reconciliarmos conosco, com o nosso passado. Muitas pessoas, por medo de sofrer, não querem olhar para a sua história, e com isso ficam vivendo como vítimas e com pena de si mesmas.

Convido você a orar:

Espírito Santo, assim como no princípio da criação o Senhor pairava sobre o caos, eu Te peço, paira sobre o caos do meu coração, liberta-me das trevas, de toda desordem, da idolatria, do amor próprio, dos erros de doutrina, das seitas, das falsas religiões, da feitiçaria, da magia negra, de todas as maldições. Cura todo o meu ser, o meu interior, os traumas, as confusões, as divisões. Restaura as ruínas em meu interior e também na minha família. Enche a minha alma com a Tua presença e os Teus dons, os frutos e os carismas. Derrama a alegria em meu coração, a coragem e a Tua força. Vem em auxílio das minhas fraquezas e retira toda cegueira espiritual. Conduza-me segundo as Tuas inspirações, suscita em mim o desejo pela santidade e o desejo pela vida eterna. Age em mim poderosamente com toda parresia e ousadia, fazendo de mim um apóstolo do Batismo do Espírito Santo.
Amém!



A importância da intercessão da Virgem Maria no processo da cura interior e da libertação

A Virgem Maria possui importância primordial na história da salvação da humanidade. Ela tem sua missão específica, única e privilegiada como nenhuma outra criatura.

Maria é a mulher citada em Gênesis, aquela que daria à luz Jesus Cristo, Deus feito homem. Assim, podemos perceber a sua importância singular na vida de seus filhos – todos nós, míseros pecadores presentes na humanidade. É ela quem coopera com o seu Filho Jesus Cristo no mistério da redenção da humanidade como nenhuma outra criatura.

Eva, a primeira mulher do Antigo Testamento, desobedeceu a Deus e foi expulsa do paraíso por conta do pecado que entrou no mundo e que trouxe, a cada um de nós, inúmeras consequências.

Porém, a partir do Novo Testamento, em Maria teremos, pela graça e misericórdia de Deus, a salvação. Com o seu sim, ela nos permite conhecer a salvação, gerando em seu ventre Nosso Senhor Jesus Cristo.

Surge, então, a nova Eva, aquela que o anjo anunciou a cheia de graça. Aquela que, abordada pelo anjo, escuta-o: "Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus" (Lc 1,30).

A Santíssima Virgem Maria, ao contrário de Eva, foi obediente ao desígnio do Senhor, no seu *Fiat!* – que quer dizer "Faça-se!". "Maria disse: 'Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38). Somente na eternidade teremos a dimensão do *SIM* de Maria para a salvação de toda a humanidade.

Santo Ireneu nos revela que "Maria, obedecendo, se fez causa de salvação tanto para si como para todo gênero humano". O nó da desobediência de Eva foi desfeito pela obediência de Maria; o que a virgem Eva desfez pela incredulidade, a virgem Maria desligou pela fé. Maria faz a sua adesão total à vontade do Senhor, que deseja salvar a humanidade enviando o Seu Filho Único. O *sim* de Maria é repleto de uma fé que se compromete com o mistério de salvação.

Vemos o quanto a Virgem Maria participou efetivamente no plano de Deus para salvar a humanidade do pecado, do mundo e de Satanás, como fica evidenciado nas Bodas de Caná: "Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: 'Eles já não têm vinho'" (Jo 2,3).

Nossa Senhora conhece as nossas maiores necessidades – materiais e principalmente espirituais. O coração da Virgem Maria é impregnado de um forte desejo de todos se salvarem. Ela é aquela que intercede por cada um de nós, os seus filhos, conhece o

nosso coração, as marcas existentes em nós, os nossos traumas, as nossas feridas, os nossos pecados, as dificuldades que encontramos em nossos relacionamentos; nada passa despercebido ao seu olhar de amor e ternura.

Tudo o que Maria pedir a Jesus em nosso favor e se for de Sua vontade nos será concedido, pois ela possui todos os méritos.

Maria verdadeiramente é a Mãe de Deus, como foi declarado no Concílio de Éfeso, em 431: "Mãe do Filho de Deus feito homem. É por essa razão que podemos com toda confiança suplicar: 'Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte'".

Ela está sempre atenta aos nossos pedidos. Lembro-me de um retiro de cura e libertação em que preguei no Japão. Durante a condução da oração em favor das pessoas, em frente a uma imagem de Nossa Senhora da Graças, em inspiração divina, pedi a uma mulher que se aproximasse da imagem confiante na Mãe de Deus e nossa Mãe. Então, pedi por aquela irmã que desejava muito engravidar, mas cuja gravidez, de acordo com o diagnóstico médico, seria impossível.

Porém, naquele instante, em Palavra de Ciência, declarei que no máximo em cinco meses ela engravidaria. Passados dois meses, ela ficou grávida e deu à luz um filho perfeito, que recebeu o nome de Lucas. Realmente este foi um milagre de Deus pelas mãos e intercessão de Nossa Senhora.

Podemos contar com a intercessão de Maria, e é uma profunda tentação achar que Nossa Senhora está "tomando" o lugar de Cristo. Aliás, o Concílio Vaticano II relata que "a missão materna de Maria em favor dos homens de modo algum obscurece nem diminui a mediação única de Cristo; pelo contrário, até ostenta sua potência, pois todo o salutar influxo da bem-aventurada Virgem deriva dos superabundantes méritos de Cristo, estriba-se em sua mediação, dela depende inteiramente e dela aufere toda a sua força" (*Lumen Gentium*, 60).

Foi o próprio Jesus Cristo que, na cruz, disse a João: "'Eis aí tua mãe!' E dessa hora em diante o discípulo a levou para a sua casa" (Jo 19,27).

Não podemos ter medo de levar a Mãe de Deus e nossa Mãe para a casa, dentro do nosso coração, dos nossos sentimentos e de todo o nosso ser. Que ela tome o seu devido lugar em nossa vida, simplesmente sendo a nossa zelosa Mãe, aquela que cuida e que sempre quererá o bem de seus filhos.

Todos os santos sempre tiveram um amor e uma devoção à Virgem Maria, de modo muito zeloso e respeitoso. Quantas graças foram descritas e recebidas por mediação de Nossa Senhora.

Santo Agostinho afirmou que "as orações de Maria junto a Deus têm mais poder junto da Majestade divina que as preces e intercessão de todos os anjos e santos do céu e da terra".

Todas as vezes que vou atender uma pessoa, para orar pela cura física, a cura interior ou a libertação, sempre recorro à proteção da Bem-aventurada Virgem Maria, seja por mim, seja pela pessoa que recebe a oração, e sempre sinto a sua presença materna.

Uma experiência que marca o meu ministério e que levarei para o resto da minha vida

foi a que tive em um dos acampamentos de cura e libertação na Canção Nova, no qual o padre Ruffus estava pregando. Tive a graça de, em cinco oportunidades, trabalhar muito próximo de seu ministério cheio de poder.

Lembro-me de que aquele santo homem nos delegava algumas tarefas, com muita humildade, para que aqueles que eram ministeriados por Deus, naquele momento, pudessem atender alguns casos – naquela ocasião de sua presença aqui no Brasil estes casos eram muitos, e ele não dava conta sozinho. Também sempre fui muito obediente ao sacerdote responsável por aquele encontro do padre Ruffus para estar disponível a atender alguns casos.

Em uma dessas oportunidades, atendi uma pessoa que estava sendo perturbada pela ação demoníaca. Era uma garota muito jovem. A ação extraordinária do Demônio nessa pessoa foi uma forte opressão, "deixando-a muda", a menina não balbuciava sequer uma palavra, tamanha era a atuação do Demônio sobre a sua vida. Não perdi tempo, e então comecei a orar por ela e pedir para Deus uma Palavra de Ciência, como sempre faço. Por inspiração do Espírito Santo, eu disse para a pessoa que a Virgem Maria estava para chegar àquele lugar. E assim, após ter relatado aquilo que o Espírito Santo me inspirava, alguns segundos depois, o Demônio, com uma voz assustadora e forte, gritou: "Não deixem essa Mulher entrar aqui, pois com ela eu não posso!" E logo em seguida, aquela jovem retomou a sua voz e grande graça de conversão aconteceu em sua vida a partir daquele momento.

Vimos uma jovem liberta da ação do maligno e pudemos vivenciar naqueles instantes, com muita alegria, a presença da Mãe. Todo o ambiente em que estávamos orando, a partir daquele momento, foi tomado por um silêncio extremo e uma profunda paz.

Santo Afonso de Ligório, um dos grandes doutores da Igreja, fundador da Congregação do Santíssimo Redentor, tratadista por excelência da moral católica, se destacou por sua profunda devoção a Nossa Senhora e afirmou que "Deus quer que pelas mãos de Maria nos cheguem todas as graças". Ela é a medianeira das graças, foi Deus quem quis. Quem somos nós para ir contra a vontade de Deus. Devemos ter um coração humilde e reconhecer que precisamos contar, sempre e em tudo, com as orações de Maria.

Ela é cheia de graça, como bem disse outro santo da Igreja, São Luís Maria Grignion de Montfort: "Deus reuniu todas as águas e deu o nome de mar; reuniu todas as graças e deu o nome de Maria".

Não nos restam dúvidas de que Nossa Senhora realmente é medianeira de todas as graças. Confirmamos isso no relato da jovem que, por Jesus Cristo, libertou-se do poder das trevas.

Tudo o que pedimos a Maria, se contribuir para a nossa salvação, alcançaremos, pois ela deseja a nossa salvação, ela quer nos ajudar no processo da cura do nosso coração. Como eu disse, quantas feridas e traumas trazemos que influenciam negativamente nossos relacionamentos, nossas atitudes, nossos sentimentos, e que precisam de cura interior, de libertação.

Aqui também temos Maria como nossa aliada, ela deseja nos ajudar nesse caminho de

crescimento e amadurecimento, sempre com uma presença discreta, mas muito próxima de cada um de nós, para nos auxiliar em tudo o que for preciso no tocante à nossa salvação.

Precisamos crescer numa autêntica devoção à Virgem Maria, buscar uma intimidade com a Mãe de Deus, acolhendo cada vez mais com amor a sua ação maternal e nos entregando com confiança à sua proteção. Se desejamos ser libertos do mal e curados, precisamos chegar a uma verdadeira devoção mariana.

O que deixa o Demônio furioso e, ao mesmo tempo, humilhado é o fato concreto de que Nossa Senhora é imaculada, ou seja, concebida sem o pecado original, sem mancha, portanto, nunca pecou.

O fato de Maria nunca ter pecado é ainda o maior motivo de fúria para o Demônio. Deus, em Sua plenitude, havia também dado à Virgem Maria o livre-arbítrio, sendo assim, ela poderia pecar. Claro que o Demônio teve ocasiões para tentar Maria, mas nunca conseguiu que ela caísse em desobediência a Deus. Por isso o Demônio odeia a Virgem Maria, não somente a odeia, mas a teme como nenhuma outra criatura em todos os tempos.

Maria é uma criatura e não uma deusa. Em natureza, é inferior aos anjos, e isso provoca uma inveja terrível no maligno. Por isso a Virgem Maria venceu o Demônio, e nenhum mal tem poder sobre ela e sobre todos aqueles que contam com a sua proteção. Como é poderosa a jaculatória: "Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós". Outro ponto maravilhoso e que percorre a história refere-se ao dogma da virgindade perpétua: "Maria, virgem antes, durante e depois do parto". O nascimento do Filho de Deus ocorre de forma misteriosa; o Salvador dos Homens se faz carne e habita entre nós. Assim, de uma vez por todas, temos a derrota do maligno e a realização da nossa feliz esperança. Este é o sinal maravilhoso do infinito Amor de Deus por nós, por obra do Espírito Santo e a participação da Bem-aventurada Virgem Maria.

Outro maravilhoso sinal de predileção é a maternidade de Maria, ela é Mãe de Deus, mas também é nossa Mãe, e como uma mãe protetora que cuida dos seus filhos com total dedicação, ela se faz presente em todos os instantes da nossa vida, desde a nossa concepção até o dia em que o Senhor nos chamar.

Essa verdade é motivo de consolo para nossa alma, pois em meio às tribulações e aos sofrimentos que temos de passar, não estamos sós, existe uma Mãe, não qualquer mãe, mas aquela que o próprio Deus pensou para nossa salvação, como relata São João: "Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à mãe: 'Mulher, eis o teu filho!'" (Jo 19,26).

Ela levou com seriedade a maternidade dos filhos de Deus, cuidando para que todos se salvassem. Precisamos meditar com profundidade a maternidade de Maria em relação a cada um de nós e nos colocarmos verdadeiramente em sua maternal proteção, para que a graça de Deus possa chegar até nós.

Maria não seria chamada ao acaso pelos santos e confirmada pela Igreja de medianeira se ela, de fato, não fosse aquela pela qual passam todas as graças necessárias para a nossa salvação. Ela é a Senhora e Rainha do Céu e da Terra, por isso o Demônio a teme

tanto. Ela é uma fortaleza inabalável. Se fosse possível, todo o inferno investiria contra ela e contra seus filhos, mas nada aconteceria aos seus devotos. O coração Imaculado de Nossa Senhora é o local mais seguro para os cristãos, certeza de salvação para aqueles que acreditam na sua real intercessão.

Vamos orar junto com Maria, pedindo a cura do nosso interior e a libertação da nossa alma das garras do Demônio:

Querida Mãe, quero me colocar como um filho que necessita da tua ajuda e de teus cuidados. Peço-te que intercedas por mim junto ao teu Filho Jesus, por minha cura e libertação.

Trago, desde a fecundação, do período da gestação, do meu nascimento, da primeira infância, da segunda infância, da adolescência, da juventude e da idade adulta, marcas psicológicas, traumas e feridas emocionais que precisam de restauração e de uma intervenção divina.

Maria Santíssima, apresento as marcas de carências do calor humano, da ternura de uma mãe e de um pai. Apresento a ti todo tipo de agressão física ou mental que eu possa ter vivido, tantas situações de desamor.

Eu reconheço a tua maternal proteção e sei que desejas a minha cura e salvação.

Confio a ti, hoje, toda a minha vida, os meus sonhos e projetos, a minha história de vida, as minhas dificuldades em meus relacionamentos, os meus pecados, as minhas derrotas e quedas, as vitórias e os esforços para ser de Deus.

Querida Mãe, sei que posso confiar-me inteiramente aos teus cuidados e que jamais irás me abandonar. Sei que a Senhora tem cuidado de mim e, a partir de hoje, quero me consagrar ao teu Imaculado Coração.

Creio que quando suplicas a Deus por mim, o Céu inteiro se move em meu favor, e o poder do Alto se manifesta em minha vida em virtude dos teus méritos infinitos.

Peço nesta hora que me visites, assim como a Senhora tomou a iniciativa de ir à casa de tua prima Santa Isabel. E assim como, ao ouvir a tua voz, imediatamente Isabel ficou cheia do Espírito Santo, desejo também experimentar o poder de Deus em minha vida e ser liberto de toda tristeza e amargura que tem dominado o meu interior através da visita que me vens fazer neste dia.

Peço à Senhora a graça da libertação dos medos, das mágoas, dos ressentimentos, do sentimento de vingança, da ira, da gula, dos pensamentos impuros, de todo vício da mentira, do fumo, do álcool, das drogas, da

pornografia. E para isso, querida Mãe, peço a tua intercessão e o teu auxílio. Entrego-te todas as minhas fraquezas e limitações, para que com tuas mãos maternais me auxilies no processo de purificação de todo o meu ser.
Assim entrego-me inteiro para ti, para que em toda a minha vida possas me proteger dos ataques do maligno.
Peço-te, como Mãe perfeita e mestra educadora, para ensinar-me, por mais simples que sejam os meus atos, a sempre estar à disposição para realizar a vontade de Deus e em todos os momentos optar por abandonar o pecado e buscar a santidade de vida.
Amém!



Oração que agrada ao Senhor

Inicio este capítulo com duas preces maravilhosas de dois servos fiéis e tementes a Deus. Com os seus exemplos de vida, podemos compreender que, apesar de todas as dificuldades, eram homem e mulher que acreditavam em Deus e que sabiam que, mesmo diante de todos os desafios e tormentas evidentes em suas vidas, o Senhor estava no controle de todas as coisas.

Começamos, então, meditando a prece de Tobit, oração essa cheia de transparência e verdade, que não omite o homem interior em sua dor. E foi essa oração que agradou ao coração de Deus:

> Tobit, então, suspirando em meio de suas lágrimas, pôs-se a orar: "Vós sois justo, Senhor! Vossos juízos são cheios de equidade e vossa conduta toda misericórdia, verdade e justiça. Lembrai-vos, pois, de mim, Senhor. Não me castigueis por meus pecados e não guardeis a memória de minhas ofensas, nem das de meus antepassados. Se fomos entregues à pilhagem, ao cativeiro e à morte e se nos temos tornado objeto de mofa e de riso para os pagãos entre os quais nos dispersastes, é porque não obedecemos às vossas leis. Agora os vossos castigos são grandes, porque não procedemos segundo os vossos preceitos e temos sido leais para convosco. Tratai-me, pois, ó Senhor, como vos aprouver; mas recebei a minha alma em paz, porque me é melhor morrer que viver" (Tb 3,1-6).

Essa oração de Tobit expressa todos os seus sentimentos diante de Deus. Revela a abertura de um homem que pede a Deus para tratá-lo conforme a Sua Vontade. Essa atitude de Tobit nos revela a grandeza do homem interior que tem a capacidade de se entregar a Deus, embora sofrendo muito, para que Deus faça aquilo que é melhor para sua alma e salvação. Porém, vimos que no final da oração, já quase não podendo suportar esse corpo mortal, Tobit pede a Deus que lhe retire a vida.

Um outro tipo de sofrimento alcançou a vida de Sara, que foi atingida por uma profunda humilhação, pois ao aproximar-se de seus sete maridos, o demônio Asmodeu lhes arrancava a vida, como veremos a seguir:

> Aconteceu que, precisamente naquele dia, Sara, filha de Raguel, em Ecbátana, na Média, teve também de suportar os ultrajes de uma serva de seu pai. Ela tinha sido dada sucessivamente a sete maridos. Mas logo que eles se aproximavam dela, um demônio chamado Asmodeu os matava. Tendo Sara repreendido a jovem criada por alguma falta, esta respondeu-lhe: "Não vejamos jamais filho nem filha nascidos de ti sobre a terra! Foste tu que assassinaste os teus maridos. Queres, porventura, matar-me, como mataste todos os sete?". Ouvindo isso, Sara subiu ao seu quarto e lá ficou três dias completos, sem comer nem beber. E, orando com fervor, ela suplicava a Deus, chorando, que a livrasse dessa humilhação. Ao terceiro dia, acabou sua oração, bendizendo o Senhor desta forma: "Deus de nossos pais, que vosso nome seja bendito.

> Vós, que depois de vos irardes, usais de misericórdia e no meio da tribulação perdoais os pecados aos que vos invocam. Volto-me para vós, ó Senhor, para vós levanto os meus olhos. Rogo-vos, Senhor, que me livreis dos laços deste opróbrio, ou então que me tireis de sobre a terra! Vós sabeis que eu nunca desejei homem algum e que guardei minha alma pura de todo o mau desejo. Nunca frequentei lugares de prazer nem tive comércio com pessoas levianas. E se consenti em casar-me, foi por vosso temor e não por paixão. Foi, sem dúvida, porque eu não era digna deles; ou, talvez, não eram eles dignos de mim; ou, então, me destinastes a outro homem. Não está nas mãos do homem penetrar os vossos desígnios. Mas todo aquele que vos honra tem a certeza de que sua vida, se for provada, será coroada; que depois da tribulação haverá a libertação e que, se houver castigo, haverá também acesso à vossa misericórdia. Porque vós não vos comprazeis em nossa perda; após a tempestade, mandais a bonança; depois das lágrimas e dos gemidos, derramais a alegria. Ó Deus de Israel, que o vosso nome seja eternamente bendito!" Essas duas orações foram ouvidas ao mesmo tempo, diante da glória do Deus Altíssimo; e um santo anjo do Senhor, Rafael, foi enviado para curar Tobit e Sara, cujas preces tinham sido simultaneamente dirigidas ao Senhor (Tb 3,7-25).

Conhecemos bem essas orações: de Tobit, pai de Tobias, e de Sara, aquela que seria a esposa de Tobias.

Tobit, homem justo e temente ao Deus Altíssimo, fiel aos mandamentos do Senhor, homem da caridade, em determinado dia fica cego, sem nunca murmurar contra Deus. Sara, que havia perdido sete maridos, depois de ser humilhada pela serva de seu pai, dirige-se ao Senhor com uma oração belíssima que revela extrema confiança no Deus Altíssimo. A Palavra nos mostra duas almas tementes a Deus e que procuraram realizar a Sua vontade.

A primeira coisa importante que aprendemos com essas vidas é que mesmo estando no Senhor, desejosos de realizar Sua vontade, podemos passar por provações e sofrimentos. Não estamos "protegidos" contra as dificuldades, doenças, enfermidades ou perdas.

Assim como Cristo passou pelo mistério da dor sem hesitação, somos também convidados a igualmente passar por esse mesmo mistério, no qual somos capazes de aceitar o mesmo caminho de cruz. A Palavra de Deus é clara a respeito desse assunto: "[...] confirmavam as almas dos discípulos. Exortavam-nos a perseverar na fé, dizendo que é necessário entrarmos no Reino de Deus por meio de muitas tribulações" (At 14,22).

Precisamos acreditar que os sofrimentos e as provas que Deus permite a nós não são para a nossa perda, mas, sim, para o nosso crescimento espiritual, mesmo sabendo que o sofrimento e a morte não são obras de Deus, mas consequências do pecado: "é por inveja do demônio que a morte entrou no mundo, e os que pertencem ao demônio a provarão" (Sb 2,24). Santo Agostinho afirmou que, se Deus não soubesse tirar algo de bom do sofrimento, jamais permitiria que este nos atingisse. Há uma graça escondida no sofrimento, na dor e na angústia que Jesus, pela Sua paixão e morte de cruz, transformou em mistério de salvação. Muitos homens e mulheres mudaram de vida radicalmente em virtude do sofrimento. A partir do momento em que Jesus escolheu o caminho da dor

para nos salvar, o sofrimento passou a ser a "matéria-prima" nas mãos de Deus em nosso favor.

Como vemos na Carta de São Paulo aos Romanos: "Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são os eleitos, segundo os seus desígnios" (Rm 8,28). Deus só nos permite a dor e o sofrimento porque sabe que podem contribuir para o nosso bem, para a nossa salvação. Não podemos esquecer que o tempo presente é para a conquista da eternidade, da resistência ao pecado, da busca diária pela vida santa, para crescermos nas virtudes.

Estamos em tempos de lutas, tempos de provas. Enfim, estamos em uma batalha espiritual, a qual o próprio Jesus nos revela: "No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo" (Jo 16,33b).

Não podemos nos acovardar, ficar paralisados pelo medo, intimidados pelas tristezas e derrotados diante das adversidades. São Tiago orienta o contrário: "Considerai que é suma alegria, meus irmãos, quando passais por diversas provações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência" (Tg 1,2-3). Se ainda não conseguimos passar pelo sofrimento com alegria, pelo menos o enfrentemos com resignação e coragem.

A graça de Deus nos capacita a carregarmos a nossa cruz e a não desistirmos, pois "não somos, absolutamente, de perder o ânimo para a nossa ruína; somos de manter a fé, para a nossa salvação!" (Hb 10,39).

Outro ensinamento que podemos tirar da oração de Tobit e Sara é que eles nos mostram como orar em meio aos sofrimentos e como alcançar de Deus a cura, a libertação, portanto, como chegar à salvação. Devemos confiar na misericórdia de Deus, que é infinita, e não colocar limites no amor do Pai por cada um de nós.

Percebemos que os dois, Tobit e Sara, iniciam a oração suplicando a Deus, confiando plenamente em Sua misericórdia. Nas suas descrições cheias de verdade, eles relatam que somos pecadores e merecemos o castigo. Diversos relatos da vida dos santos afirmam que merecíamos o inferno, devido aos nossos pecados, e se não fosse pela misericórdia de Deus, não haveria possibilidade de salvação para nós. Deus criou o homem e a mulher para viverem em Sua presença e em santidade, mas estes preferiram escolher o pecado. E é por esse motivo que a desgraça entra na vida humana e sobre a terra, causando todos os tipos de conflitos e desarmonias.

O mais maravilhoso em tudo isso é saber que Deus, por amor, sempre toma a iniciativa de nos acolher novamente com uma proposta nova de alegria se andarmos nos Seus caminhos. Foi reconhecendo essa misericórdia de Deus que Tobit e Sara clamaram pelo Senhor.

Da mesma maneira, como Sara e Tobit, podemos afirmar que a nossa oração também precisa ser impregnada de confiança em Deus, que deseja nos dar tudo o que for necessário para a nossa salvação. Sabemos, é claro, que não temos nenhum mérito e só podemos contar com o Pai das Misericórdias.

No entanto, precisamos nos abandonar nos braços misericordiosos do Pai, que não nos rejeita, não aponta o dedo na nossa cara, ao contrário, é Ele quem se antecipa no caminho e corre ao nosso encontro.

Por maior que seja o nosso pecado, mesmo que o nosso passado tenha sido carregado de infidelidades a Deus, de idolatrias, de prostituições, de crimes, mesmo que tenhamos praticado todo e qualquer tipo de homicídio, aborto, eutanásia, adultério, a misericórdia de Deus é muito maior que qualquer tipo de coleção de pecados que possamos trazer em nossa vida por nossa livre escolha.

Muitas pessoas pensam que, por terem cometido muitos desses pecados, entraram num caminho sem retorno, e optam, então, por uma estrada em que não se tem mais solução. E é essa novidade que Jesus quer trazer a você: não existe pecado com arrependimento e confessado que não tenha perdão. Deus deseja curar o seu coração por meio da Sua misericórdia. Não tenha medo de procurar um sacerdote e confessar o seu pecado.

Quero trazer um testemunho a esse respeito. Um grande pregador amigo meu, que me dirigiu no início da minha caminhada com Deus, foi convidado a orar para um homem com câncer em fase terminal. Ele me testemunhou que foi atendê-lo, e depois do atendimento espiritual e de receber oração, em Palavra de Ciência, Deus lhe revelou a palavra adultério.

Ele, com muito carinho, fez o que o Senhor lhe pedia – revelar ao homem essa palavra, por mais dura que fosse, pois era uma questão de salvação. Ele relata que, de repente, esse homem começou a chorar de modo profundo, expressando todo o seu arrependimento, e pediu um padre para atendê-lo em confissão. Assim, um milagre aconteceu através do Sacramento da Confissão, pois uma semana depois, esse homem retornou ao médico, e este, muito surpreso, depois de examiná-lo e realizar uma série de exames, lhe informou que o câncer que se encontrava em um estágio muito avançado havia desaparecido.

Vi nesse testemunho que o Senhor, mais do que curar a doença física, curou o coração daquele filho. Para mim, e com certeza para ele, isso foi um lindo sinal da misericórdia de Deus. Conto esse caso para mostrar que Deus age através dos Sacramentos da Igreja, e nós, católicos, precisamos "acordar" para essa realidade, não viver de qualquer maneira os mistérios de Deus e, o mais importante, precisamos mergulhar na Sua misericórdia, como Tobit e Sara, e derramar as nossas lágrimas na presença do Senhor, colocando na oração todo o nosso coração e demonstrando todo o desejo contido em nossa alma. Precisamos ter a coragem de mostrar a Jesus toda a nossa dor, os nossos limites, os medos, não escondendo nada do nosso íntimo, pois Deus se alegra com a nossa transparência. Ele vê tudo o que está em segredo, nada passa despercebido ao Seu olhar, Ele deseja a nossa sinceridade.

Vejamos a cura do cego Bartimeu: "Jesus lhe perguntou: 'Que queres que te faça?' O cego respondeu: 'Rabôni, que eu veja'" (Mc 10,51). Acredito profundamente que Jesus sabia o que desejava o cego Bartimeu. Sendo Deus, em Sua onisciência, sabia todas as coisas. Por isso, em primeira instância, podemos ficar intrigados, nos perguntando: "Por que então Jesus pergunta ao cego: 'que queres que te faça'?".

No ministério de cura interior, a pedagogia de Jesus nos revela que Ele sabe todas as coisas, mas nós, como Bartimeu, precisamos falar, demonstrar o desejo mais íntimo da

nossa alma. Quando eu me abro para me comunicar com o Senhor, sou capaz de reconhecer que Deus tudo pode e que nada é impossível ao Seu poder.

Nós precisamos aprender a orar com toda confiança, crendo que Deus escuta a nossa oração, e se for para o nosso bem, no tempo certo Ele realizará.

Se você continuar a ler o livro de Tobias, verá que a cura de Tobit e a libertação de Sara não aconteceram na hora em que eles oraram. A Palavra de Deus fala que as duas orações foram ouvidas ao mesmo tempo, diante da glória do Deus Altíssimo, mas a cura e a libertação levaram um tempo para ocorrer.

Aqui, expresso outro ensinamento de como precisa ser a nossa oração. Ela precisa ser confiante, cheia de esperança e perseverante. Não podemos desistir nunca, o tempo de Deus não é como o nosso. Ao contrário, como cristãos, devemos ter sempre em mente que "a confiança que depositamos Nele é esta: em tudo quanto lhe pedirmos, se for conforme a sua vontade, ele nos atenderá" (cf. 1Jo 5,14).

Deus só nos dará aquilo que contribui para a nossa salvação. Ele nos ama e quer o melhor para nós. Se pudéssemos fazer uma análise profunda e se fôssemos filhos menos revoltados e mais abandonados na confiança em Deus, poderíamos ficar tranquilos, pois se o Senhor não nos deu determinada coisa ou desejo é porque não seria bom para nós. Gosto muito de contar uma pequena história que aconteceu na minha casa quando nosso filho tinha uns seis aninhos. Ele gostava muito de assistir àqueles seriados nos quais passam diversos animais, principalmente nas florestas da África. Ele ficava encantado com as girafas, os leões, os rinocerontes. Ficava com o olhar fixo na TV, e eu e minha esposa percebíamos o quanto ele se admirava com os animais. Eis que um belo dia nosso filho, João Mateus, nos pede um animal de estimação. Ainda morávamos no Japão e vivíamos em um pequeno apartamento.

Certo dia, estávamos assistindo a um programa do qual ele gostava muito. Mostrava um casal de elefantes e os seus filhotes. Claro que ele não conhecia um elefante, e olhando para mim, com os olhos brilhando e com um lindo sorriso, expressou: "Pai, eu quero um elefantinho!".

Não foi fácil me concentrar e não cair na risada e, de fato, me abrir ao que ele me havia pedido. E ainda, depois, tive que me deparar com aqueles olhinhos cheios de pureza de coração e cheios de expectativas. Foi muito difícil explicar a ele que não seria possível atender o seu pedido.

Você acha que não dei um elefantinho ao meu filho porque não o amo? Ao contrário, justamente porque amo o meu filho e não quero que nada o machuque e que ponha a sua vida em perigo é que não dei o que ele me pediu.

Meus queridos, pode ser que vocês estejam pedindo um elefantinho para Deus, e ainda querem ser atendidos. Deus só nos dará algo para o nosso bem, pois Ele sabe o que é melhor para nós.

Voltando para a vida de Sara e Tobit, podemos evidenciar outra característica na oração de ambos. Eles eram pessoas constantes na Lei do Senhor, eram obedientes a Deus e aos Seus mandamentos, testemunhando uma fé viva e verdadeira. Não buscavam outros deuses, como muitos faziam, mas esperavam no único Senhor. "Mas peça-a com

fé, sem nenhuma vacilação, porque o homem que vacila assemelha-se à onda do mar, levantada pelo vento e agitada de um lado para o outro" (Tg 1,6).

Não vacilemos, mesmo quando tudo nos parecer contrário, mesmo na enfermidade, no desemprego, na separação, na ofensa, quando um filho se perder nas drogas ou uma filha na prostituição. Seja qual for a "tempestade", na luta contra o homem velho existente em nós, na luta contra o mal, não percamos a fé. Nessas horas precisamos dar prova da nossa fé e jamais abandonar Nosso Senhor Jesus Cristo, a Sua Igreja e os Seus ensinamentos, buscando soluções em outras denominações, seitas e falsas religiões, pois Jesus deixou claro para nós toda a verdade em relação à Sua Igreja: "Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus" (Mt 16,19).

Por mais difícil que seja a nossa condição, precisamos permanecer na única Igreja de Cristo, fiéis aos Seus mandamentos. A Igreja do Senhor é o local onde somos acolhidos e nunca estaremos sós, porque existe a certeza da comunhão dos santos, dos anjos e da nossa Mãe Virgem Maria. Nela temos tudo que precisamos para a nossa salvação.

Peçamos a Deus o dom da oração, da fé carismática e da perseverança. A nossa oração só terá força se estivermos na única Igreja que Jesus Cristo fundou, estando em comunhão com o Papa, os bispos e os nossos párocos. Nunca poderemos esquecer que a nossa fé é a fé da Igreja.

Oração

Meu Deus, desejo abrir o meu coração, apresentar tudo o que realmente existe em meu interior e não Te omitir nada.
Necessito mostrar-Te tudo o que me feriu e também ter a coragem de apresentar todas as vezes que machuquei as pessoas com o meu temperamento, com o meu jeito de ser.
Creio firmemente que o Senhor ama os corações sinceros e que os busca com reta intenção.
Aqui estou, Senhor, com tudo o que sou e com todas as marcas existentes em mim. Não quero mais esconder seja o que for de Ti, Senhor.
Entrego-Te toda a dor que me causa vergonha e ressentimento.
Em todos os meus atos, necessito perceber que minha vida Te pertence, crendo que sempre terás o melhor para mim.
Assim, Senhor Jesus, dou-Te abertura para poder tocar em todas as áreas do meu ser, onde eu mais necessito. Estou convencido de que somente mergulhando no Teu amor mais puro, cheio de ternura e acolhimento, terei a verdadeira cura e restauração de todas as arestas abertas em meu interior.
Entrego-Te a dor imensa que, percebo, existe em minha alma, deixando em meu

ser um rastro de tristeza que muitas vezes não consigo nomear. Peço a Ti, Senhor, que vás à causa de tudo aquilo que não me torna pleno em Ti. Quero que sejas verdadeiramente meu amigo e que acolhas a súplica que Te faço neste dia.

Como na oração de Tobit e Sara, me derramo na Tua presença e confio a minha dor e a minha história em Tuas mãos poderosas.

Creio que, se Tu quiseres, podes realizar um milagre em mim e que nada passa despercebido ao Teu olhar de Pai. Confio-Te tudo, Senhor, pois sei que nada é impossível para Ti.

Peço-Te o dom da fortaleza e a sabedoria para compreender e aceitar quando muitas vezes preciso enfrentar as dores e não me desesperar em meio aos sofrimentos.

Entrego-Te tudo, Senhor, na certeza de que sempre tens cuidado de mim e de que tudo aquilo que o Senhor me permite viver concorrerá sempre para o meu bem.

Amém!



Como orar pela cura interior

Todo ser humano necessita de cura interior, e isso se dá por uma experiência com o Espírito Santo, que é capaz de restaurar nossa saúde psíquica, ou seja, a área mais profunda do nosso ser. Ela é necessária para a nossa salvação, para vivermos como filhos de Deus, para sermos felizes, realizados e libertos, de uma vez por todas, das amarras do mal e principalmente do nosso passado.

Há marcas e traumas profundos que originam tristezas e infelicidades na vida de milhares de pessoas. Percebo certos tipos de comportamento que não são naturais. Pela experiência no ministério de cura interior e libertação, o qual me foi lançado por Deus, fui percebendo certas manifestações desequilibradas que precisavam de ajustes, para que as pessoas pudessem encontrar a harmonia para uma vivência melhor e mais saudável.

Essas marcas permanecem em nós desde o momento da concepção até a vida adulta. Em muitos casos, faço atendimento com o auxílio da minha esposa e damos abertura para que o Espírito Santo possa revelar em nós o que é necessário naquele momento, para que a ferida do coração daquela pessoa, trazida por Deus a nós, possa ser revelada, trabalhada e depois curada.

Oramos por etapas, períodos da vida da pessoa. Isso acontece com muito respeito à pessoa que recebe a oração, com misericórdia e muita abertura ao Espírito Santo. E assim o Espírito Santo me conduz a escrever um pequeno roteiro de oração, que com certeza o ajudará no processo de cura interior.

Uma linda possibilidade seria realizar essas orações por cada etapa diante do Santíssimo Sacramento, colhendo de Jesus qual é a área que realmente Ele quer e necessita curar. Oriento meditar em cada parágrafo, pedindo a Jesus que o cure e liberte de fatos conscientes e inconscientes. Tenha um caderno em mãos para que possa anotar o que o Senhor lhe inspirou. E, se tiver oportunidade, pergunte aos seus pais ou parentes sobre fatos de sua história que talvez você mesmo desconheça. Porém, se isso for delicado tanto para você quanto para seus parentes, não fique desanimado, continue orando ao Senhor, pedindo que Ele cure tudo o que for necessário para que você possa viver uma vida plena Nele.

Oração de cura interior pela primeira etapa da nossa vida: período da concepção e da gestação

Amado Jesus, quero entregar e pedir por essa pessoa tão querida e desejada por Ti. São tantas situações em sua vida que a marcaram e que, devido a isso, influenciam seu comportamento e seus relacionamentos.
Entrego-a, sabendo que Tu, Senhor, a conheces melhor do que ninguém e sabes

do que ela necessita neste momento.
Com toda confiança, Te peço que conduza esse(a) filho(a) ao início de sua vida. Entrego-Te o momento da relação sexual entre os seus pais e peço-Te: com Teu amor, toca-os e purifica tudo aquilo que possa ter faltado nesse relacionamento, sendo esse ato lícito ou não.
Purifica, Senhor, tudo aquilo que possa ter marcado o início de sua existência, seja por ter havido qualquer tipo de agressão, violência, grosseria, seja por questões de pressão emocional por parte de seus pais.
Que o Senhor possa libertar toda experiência de desamor que tenha havido nesse ato.
Que neste instante, com a Tua luz, que tem o poder de dissipar toda a treva, ilumines e enchas esse ato sexual com a Tua presença.
Liberta todas as marcas psicológicas que atingiram o desenvolvimento do psíquico e do corpo dessa nova vida, por consequências desse ato.
Peço-Te, Senhor, que purifiques toda mancha na vida dos seus antepassados que hoje é um obstáculo para a caminhada em Tua presença.
Quero pedir um banho da Tua luz para libertar de tudo que o(a) acorrenta; enche-o(a) com a Tua paz.
Liberta-o(a), Senhor, de toda negatividade, do sentimento de culpa, ódio, tristeza, que de certa forma chegou até o seu coração.
Com o poder da Tua luz, dissipa todo medo em relação ao seu estado físico e à sua segurança.
Cura de toda ansiedade e de toda rejeição no momento em que a seus pais foi revelada a gravidez. Liberta, Senhor, todo mal-estar e a experiência de sentir-se um peso, qualquer pensamento de ter sido um acidente, um erro.
Entrego-Te, Senhor, todos os meses da gestação desse(a) meu(minha) irmão(ã). Entrego-Te tudo aquilo que ele(a) possa ter percebido de desconforto ou rejeição no ventre de sua mãe.
Que o Senhor o(a) liberte de todo sentimento de solidão e incompreensão que foi gerado nele(a) pela falta de acolhida, desespero ou imaturidade por parte de seus pais.
Que ele(a) possa superar, pelo poder de Teu nome, Jesus, toda e qualquer carência afetiva e até mesmo nutricional por parte de sua mãe.
Liberta, Senhor, de todo o desconforto gerado pelas brigas, discussões e gritos, que de certa forma possam ter afetado o inconsciente dessa nova vida.
Liberta, Senhor, de toda a preocupação de seus pais, que ficaram inseguros com notícias sobre a saúde desse novo ser.

Liberta, Senhor, de toda a percepção e perigo de morte, por ocasião de doenças, como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, diabetes gestacional, trombofilia, sangramentos. Toda e qualquer doença ocasionada na mãe e que possa ter trazido o risco de morte eminente desse bebê.
Liberta, Senhor, de todo abuso de drogas, por parte de sua mãe, que, de certa forma, possa ter afetado a formação dos neurônios e gerado distúrbios de personalidade desse novo ser.
Liberta, Senhor, tudo o que possa estar gravado, de modo inconsciente, nessa pessoa nos dias atuais e que, de algum modo, a impeça de ter uma vida de plenitude em Ti e com as pessoas com as quais se relaciona.
Que nesse momento ela possa se sentir amada, desejada por Ti desde toda a eternidade. Que o Senhor a conscientize de que Tu estás com ela para sempre, e por isso nada deve temer. E, como o barro nas mãos do oleiro, possa deixar-se ser transformada por Ti.
Penetra, Senhor, todas as trevas dos sentimentos de tristeza e solidão que essa pessoa possa estar vivendo neste momento. Peço-Te que a banhes com Teu sangue libertador e que a livres de todo poder maléfico que possa estar pesando sobre sua vida, desde o primeiro instante de sua vida.
Liberta de todos os sentimentos de indiferença, da sensação de escravidão e sufoco. Do medo da morte e da sensação de estar gravemente doente, de todas as manias de perseguição e da sensação de que algo muito ruim está prestes a acontecer.
Infunde nessa vida, Senhor, o Teu Espírito Santo, que é capaz de assegurar a ela definitivamente Tua presença amorosa de Pai.
Que a força do Teu Espírito, Senhor, possa dar vida e entusiasmo a esse ser tão querido e amado, nessa nova caminhada em Ti. Que Ele seja capaz de curar todas as suas feridas, mesmo aquelas que lhe são mais íntimas e que ainda causam profunda dor.
Entrego a gestação desse(a) meu(minha) irmão(ã) aos cuidados de Nossa Senhora, para que ela, como Mãe zelosa e mestra cuidadora, possa estar sempre presente em sua vida desde agora e por toda a eternidade.
Amém!

Oração de cura interior pelo nosso nascimento

Amado Jesus, agora Te peço, por favor, que retornes com o(a) Teu(Tua) filho(a) até o dia em que sua mãe o(a) deu à luz.

Liberta, Senhor, de toda a preocupação gerada em sua mãe, por ocasião da conduta médica, que não a deixou optar pelo parto normal e logo foi agendando uma cesariana, como se ela fosse somente um objeto, uma fonte de lucros e não uma pessoa humana, dotada de sentimentos.

Liberta, Senhor, de toda a ansiedade que foi gerada na proximidade do nascimento desse(a) meu(minha) irmão(ã), pela falta do enxoval, pela carência e déficit financeiro, pela incerteza de como se desenvolveriam os fatos que envolviam esse nascimento.

Liberta, Senhor, esse(essa) meu(minha) irmão(ã), se acaso ele(a) foi gerado(a) de uma relação sexual na adolescência de sua mãe, ou de um namoro sem compromisso, ou até mesmo foi fruto de um adultério, estupro ou simplesmente nasceu por imposição de familiares e nunca foi desejado(a). Cura, Senhor, pois no dia de seu nascimento, seu pai não estava presente dando o apoio tão necessário à sua mãe, e em alguns casos nem houve o desejo de estar, porque, no seu entendimento errôneo, essa vida tão preciosa a Ti não deveria ter vindo ao mundo, deveria ter sido interrompida por um aborto provocado.

Quero Te entregar, Senhor, os bebês que nasceram, mesmo após a tentativa de aborto por parte de seus pais, com o uso de pílulas do dia seguinte, chás abortivos, medicações intravaginais e outros tipos de aborto que não obtiveram "sucesso".

Entrego-Te também os bebês que possam ter nascido com síndromes de abstinência pelo abuso excessivo de tabacos, álcool e principalmente crack e cocaína por parte de sua mãe.

Entrego-Te, Senhor, tudo o que foi gerado pelas contrações originadas pela tentativa expulsiva desse bebê. E tudo aquilo que foi gerado de preocupação à mãe, se acaso as contrações não foram sentidas por ela. Todo o medo ocasionado pelo receio de ter passado das semanas corretas para o nascimento.

Liberta, Senhor, todo mal que possa ter envolvido esse nascimento. Todo medo de vir ao mundo externo, medo de sofrer, medo de não suportar a vida.

Toca, Senhor, essa criança amedrontada, que não queria nascer por medo e pela segurança que, de certo modo, encontrava no ventre de sua mãe.

Quero pedir que libertes de todo trauma, se acaso foi preciso usar alguma técnica médica para induzir o parto dessa criança, como drogas para acelerar as contrações de sua mãe ou o fórceps.

Liberta, Senhor, com o Teu amor e poder, todo efeito negativo que pesou sobre o seu desenvolvimento físico, emocional e principalmente espiritual.

Concede-lhe a graça de aceitar o dom precioso de sua vida, libertando de todo sentimento de culpa pelos sofrimentos que a sua mãe viveu quando ele(a) estava ainda no ventre.
Liberta de todo tipo de trauma físico ou psicológico resultante do parto e após o parto. Enfim, todo o ambiente que o(a) envolveu no nascimento dessa vida tão querida por Ti.
Senhor Jesus Cristo, lava com o Teu perdão esse coração oprimido, que não se aceita completamente e, muitas vezes, não sabe o porquê de sua própria não aceitação. E assim, liberta de todo sentimento de rejeição, de não ser aceito e amado, principalmente pelas pessoas que fazem parte de sua vida.
Quero pedir algo especial para esse(a) irmão(ã). Que o Senhor, neste momento, possa ir ao seu nascimento, e peço que Tu, Jesus, o(a) segures com Tuas santas mãos; essas mãos que podem trazer a ele(a) toda a segurança que necessita para sua vida. Que o Senhor sopre sobre ele(a) o hálito de Tua presença real, e ao senti-lo, que possa ser revestido(a) de uma coragem sobrenatural para enfrentar todos os desafios de sua vida.
Liberta-o(a) do medo da morte e também de todos os medos demasiados em relação a sua saúde.
Peço, de modo especial, que haja uma reconciliação profunda com os seus pais, por mais difíceis que sejam os seus relacionamentos, e que flua o perdão necessário entre eles.
Que o Teu amor puro e verdadeiro venha suprir tudo aquilo que a falta de amor de seus pais possa ter ocasionado em sua vida.
Peço-Te, Senhor, que preenchas todo o seu interior e que, de hoje em diante, ele(a) possa caminhar na busca de santidade e, consecutivamente, na realização de uma vida plena.
Amém!

Oração de cura interior na fase da primeira infância

Senhor Jesus Cristo, agora desejo que voltes ao tempo da primeira infância desse(a) irmão(ã) e o(a) enchas com o Teu Espírito Santo, revelando aquelas situações em seu interior nas quais existe uma sensação de solidão, vazio e abandono.
Peço-Te, Senhor, que tragas toda a cura aonde possa ter experimentado a rejeição, seja do pai, seja da mãe, nessa fase tão importante do

desenvolvimento. Entrego-Te, se acaso sua gestação não foi planejada, todo o transtorno que esse bebê sentiu ao perceber que não foi plenamente desejado.
Entrego-Te, Senhor, se acaso esse(a) meu(minha) irmão(ã), por algum motivo, não teve como ser amamentado(a), seja por uma doença de sua mãe, seja pela impossibilidade de amamentá-lo(a). Tudo o que faltou em relação ao contato físico com sua mãe. Tudo aquilo que lhe faltou e possa ter trazido extrema insegurança.
Liberta, Senhor, de toda sensação de abandono que a volta precoce de sua mãe ao trabalho, para ajudar nas despesas da casa, possa ter gerado nesse coração. E também de tudo aquilo que lhe era necessário e que, porventura, tenha lhe sido tirado precocemente, como a presença de sua mãe e até mesmo a amamentação.
Liberta, Senhor, de toda falta de carinho, de estímulo para se apoiar nas coisas, de estímulos de fala para que pudesse perceber o mundo ao seu redor, por parte de seus pais.
Liberta, Senhor, de toda indiferença e negligência de cuidados que possa ter sofrido por parte dos seus e que possa ter afetado o seu pleno desenvolvimento físico, mental e espiritual.
Liberta, Senhor, de toda a tristeza percebida por essa criança em virtude de depressão pós-parto de sua mãe. Toda falta de ânimo que ela possa ter percebido, muitas vezes sendo cuidada por outras pessoas, pois sua mãe não tinha condições psicológicas de cuidar efetivamente dela.
Entrego-Te, Senhor, se acaso nessa fase possa ter acontecido a separação precoce de seus pais e de alguma pessoa importante da família por qualquer motivo. Entrego-Te também qualquer tipo de abandono ou perda, principalmente de familiares próximos e que o(a) afetaram de alguma maneira.
Liberta de toda briga, de todas as discussões por parte de seus pais ou familiares que ele(a) possa ter percebido e que lhe ocasionaram o sentimento repentino de desespero e morte.
Que neste momento, Senhor, Tu o(a) preenchas com o Teu imenso amor, revelando Tua presença em todos os momentos de sua vida, para que possa se sentir fortalecido(a) e consolado(a) em tudo aquilo que ainda possa lhe trazer desequilíbrio emocional e espiritual.
Enfim, entrego-Te, Senhor, todas as situações de violências, agressões físicas ou morais que possam ter ocorrido nessa fase da vida desse(a) irmão(ã). E que, pelo poder do Teu Sangue precioso e pelas Tuas Santas Chagas, sejam curadas todas as feridas que ainda estão abertas.

Concede-lhe a graça de poder perdoar, pelo poder de Teu Nome, todos aqueles que não se relacionaram com ele(a) de modo misericordioso e terno e que geraram amargura na vida desse(a) meu(minha) irmão(ã).
Liberta-o(a), Senhor, de todas as marcas que possam trazer dores e sofrimento nessa fase da vida.

Oração de cura interior na fase da segunda infância

Amado Jesus, retorna com essa pessoa à segunda infância. Aos tempos, Senhor, em que ela começava a perceber o mundo e o ambiente que a cercava, tanto físico como social, espiritual e também emocional.
Peço-Te, Senhor, que pela ação do Teu Espírito Santo restaures as áreas feridas nos casos em que ocorreram abusos sexuais, sejam eles ocasionados por contato genital, sejam gerados por malícias, que possam ter afetado profundamente a saúde afetiva e sexual dessa criança. Entrego-Te, Senhor, tudo aquilo que feriu gravemente o seu pudor, sua intimidade e dignidade. E também toda ameaça surgida através desses atos libidinosos e impuros sobre a vida dessa criança e que causaram extrema revolta e medo, principalmente dos relacionamentos afetivos com pessoas do mesmo sexo.
Liberta, Senhor, a afetividade desse(a) irmão(ã) que o(a) impede de se relacionar sem malícia ou pensamentos impuros, quando se relaciona. Liberta toda a raiz dos vícios da área da sexualidade, principalmente do vício da masturbação e da busca desenfreada por pornografias e materiais eróticos.
Que o Senhor cure neste dia os relacionamentos marcados pelo autoritarismo, pela falta de compreensão e acolhida e que, de certa maneira, causaram inseguranças e timidez, principalmente em relação à vida conjugal de seus pais.
Cura, Senhor, as muitas vezes em que essa criança só vivenciou críticas e punições, ao invés de elogios e diálogo.
Liberta, Senhor, se acaso existiu preferência entre irmãos e todas as comparações que foram geradas por essa atitude errônea de seus familiares ou de amigos próximos à família.
Cura, Senhor, quando por maldade pessoas o(a) apelidaram de nomes e palavras que lhe causaram vergonha e fechamento.
Liberta, Senhor, quando outras crianças ou pessoas mais velhas caçoaram dele(a), seja por ser diferente – por exemplo, de baixa estatura ou obeso(a) –,

seja por qualquer outro motivo que o(a) desmotivou e causou nessa criança desânimo e até mesmo sintomas de depressão.

Cura, Senhor, se nessa fase houve perdas de pessoas significativas, seja um dos pais, seja um dos avós ou um dos tios, e se ele(a) culpou a Deus e à própria vida, que poderia julgar não ter sentido. Liberta, Senhor, de todo vazio e dor que essa perda lhe causou. Pela sensação de estar abandonado(a) e sozinho(a) e ser diferente de outros coleguinhas que tinham os pais juntos para brincar ou fazer os passeios em família. Liberta, Senhor, de todo choro engolido, de toda revolta contra Ti que ele(a) possa sentir ou ter sentido. Liberta também de todas as arestas emocionais não preenchidas, até mesmo por terapias psicológicas que só o Senhor sabe e conhece a fundo a causa originada. Que esse(a) irmão(ã) possa sentir a Tua presença amorosa de Pai que o(a) acolhe de braços abertos e que possa compreender que a morte acompanha a vida e que nunca foi querida por Ti, Senhor. Carrega nas mãos o coraçãozinho dolorido dessa criança que, por algum motivo, perdeu seu pai ou sua mãe de maneira precoce. Liberta, Senhor, do medo da morte e de perder outras pessoas significativas que envolvem o seu ambiente.

Jesus Cristo, com o Teu amor, cura todo tipo de violência e discussões ocasionadas no ambiente familiar e que o(a) tenham afetado profundamente. E todas as vezes em que, sem nenhuma culpa, foi envolvido(a) nessas discussões, o que, de alguma forma, talvez tenha gerado um sentimento de culpa tão grande, fazendo com que ele(a) parecesse um fardo muito pesado aos seus pais e achasse, em seu consciente, que não estava atingindo as expectativas de seus pais, ou seja, não estava realizando aquilo que, em sua tenra idade, percebia ser o correto a realizar, mesmo sem ter nenhuma maturidade para isso.

Liberta, Senhor, de todas as vezes em que ele(a) sentiu-se ridicularizado(a) pelos seus coleguinhas de classe. Das vezes em que eles tiraram sarro pelas coisas que não podia ter, da vergonha da pobreza, da vergonha da simplicidade dos seus pais que tiveram pouco estudo.

Cura, Senhor, se acaso foi rebaixado(a) por algum de seus professores, que o(a) chamaram de "cabeça-dura" ou até mesmo de burro(a).

Cura, Senhor, de todas as vezes em que seus pais não lhe incentivaram ou desdenharam dele(a), provando-lhe que não era capaz de realizar determinada coisa, o que o(a) afeta ainda hoje pela dificuldade que tem de se sair bem em entrevistas de emprego. Cura do medo de nada dar certo na vida, de ser um fracasso novamente em todos os seus atos. Liberta da baixa autoestima que foi gerada pela falta de motivação de seus pais.

Oração de cura interior pela fase da adolescência

Quero Te pedir, meu Senhor, que voltes com o(a) Teu(Tua) filho(a) a essa fase da vida tão importante e coloques a Tua paz nas vezes em que se sentiu confuso(a), não sabendo qual rumo e qual atitude tomar em determinadas situações. Que o Senhor organize tudo o que foi gerado por conflitos pessoais de não aceitação por parte de seus pais ou pelo grupo em que estava inserido(a).

Liberta, Senhor, de todas as vezes em que ele(a) se sentiu rebaixado(a) ou ridicularizado(a) por seus pais, mas principalmente por seus amigos. Liberta, Senhor, de tudo aquilo que gerou vergonha, revolta, desmotivação para continuar sua própria vida. Cura, Senhor, se nessa fase houve desejos de morte ou de homicídios.

Cura, Senhor, os resquícios dos vazios emocionais que o(a) guiaram para o uso abusivo de álcool, drogas e pela opção da vivência de uma genitalidade sexual desordenada.

Que neste momento, Senhor, haja uma profunda aceitação de sua raça, de seu tipo físico, da cor de seus cabelos, e que ele(a) possa sentir que o Senhor o(a) ama verdadeiramente, da maneira como ele(a) é.

Que o Senhor cure de toda a ansiedade que foi gerada nessa fase e que até hoje o(a) orienta para a fuga nos vícios de cigarro, consumo de bebidas alcoólicas, masturbação, pornografias e alimentação exagerada que excede suas necessidades corporais e que pode estar colocando em risco sua saúde física, emocional e principalmente espiritual.

Liberta, Senhor, de todo abuso sexual que houve nessa época e de toda investida do maligno, que tentou contra a pureza desse(a) meu(minha) irmão(ã).

Neste momento, Senhor, peço por todas as mulheres jovens que foram abusadas por parentes, namorados ou por estupros, ferindo sua dignidade, seu pudor e sua vida emocional. Peço-Te, Senhor, para alcançá-las, se acaso estas meninas optaram pela realização de aborto por livre e espontânea vontade, por pressão de seus pais ou namorado. Que elas possam sentir-se perdoadas por Ti e que possam experimentar Teu amor misericordioso. Que elas, por mais difícil que seja, possam colocar o seu passado definitivamente na Tua misericórdia e que, de agora em diante, possam viver uma vida nova e plena em Ti, Senhor.

Que o Senhor cure e organize todos os atos não queridos por Ti nessa fase tão importante da vida desse(a) meu(minha) irmão(ã). E se isso o(a) afeta nos

tempos atuais, que o Senhor transforme toda a desordem em ordem no emocional.
Com a Tua santidade, peço que toques em toda sexualidade ferida e machucada pela má formação desses jovens e em tudo aquilo que foi ocasionado por experiências desvirtuadas do Teu plano de amor.
Cura, Senhor, de todas as experiências com as drogas, bebidas, das atitudes homossexuais e de libertinagem e, enfim, de tudo aquilo que não foi conduzido pelo Teu amor.
Peço também que cures a afetividade desse(a) Teu(Tua) filho(a) querido(a). Cura o seu interior de toda carência que foi gerada pela falta de presença paterna e materna. E de tudo aquilo que foi gerado pela falta de compreensão, diálogo e principalmente afetos e elogios, nesta fase da adolescência.

Oração de cura interior pela fase adulta

Senhor Jesus Cristo, nessa fase da vida desses meus irmãos, peço-Te que cures e restaures os relacionamentos familiares, traumas no casamento, feridas e marcas, entre marido e mulher e seus filhos.
Que o Senhor cure tudo o que foi interferência de pessoas e familiares sobre a vida desse casal e de seus filhos. E que ocorra toda a libertação, se acaso esse casal recebeu conselhos maléficos, que sugeriam a separação ou a traição em relação ao seu cônjuge. Liberta, Senhor, de toda a mágoa que possa ter ficado no seu interior em relação aos parentes mais próximos, como sogro(a), cunhados(as), tios(as) ou primos(as). Liberta-os, Senhor, de tudo aquilo que foi discussão sem fundamento, conversas geradas através de sentimento de raiva, rejeição.
Que o Senhor liberte de toda ofensa e indiferença, geradas por parte de qualquer pessoa, e que, neste momento, haja um perdão profundo, com a disponibilidade de procura de uma boa confissão.
Que o Senhor cure interiormente todo e qualquer tipo de ofensa que gerou mágoas profundas nesse coração, o que levou esse casal a não viver mais a beleza da conjugalidade e a entrega de vida total ao outro através do sacramento do matrimônio.
Quero Te entregar, Senhor, se acaso houve a não aceitação de um de Teus filhos, por ocasião de uma gravidez não planejada, pela dificuldade financeira ou pela própria imaturidade desse casal; cura, Senhor, tudo aquilo que eles

viveram nessa época e que de alguma maneira possa ter ferido um ou outro em seus sentimentos com relação a esse filho não esperado.

Liberta, Senhor, de todo sentimento de culpa, se acaso mulheres optaram pelo aborto de seus filhos na fase adulta, por estarem estudando ou por estarem em ascensão em sua vida profissional. Crianças abortadas porque foram geradas de uma relação sexual sem compromisso, sem que houvesse verdadeira entrega ou intimidade. Cura, Senhor, de toda a culpa gerada no consciente dessas mulheres, que, com o passar dos anos, se lembram do ato que cometeram e lembram a idade que teria esse seu filho se lhe tivesse sido permitido viver.

Cura, Senhor, todas as pessoas que tinham o desejo de se casar e que, por falta de oportunidade ou por qualquer outro motivo, não encontraram seu par. Que o Senhor cure toda a revolta e toda a amargura que foram ocasionadas pela frustração de não alcançar o sacramento do matrimônio.

Quero Te pedir neste momento, Senhor, por todas as pessoas que foram abandonadas por seus cônjuges, noivos(as), namorados(as), principalmente aquelas pessoas que foram trocadas por amantes ou por namorados(as) mais jovens ou que possuíam um status financeiro mais elevado; cura de todo sentimento de rejeição e inferioridade que foi gerado no interior desses meus irmãos. Entrego-Te também, Senhor, o abandono sem justa causa ou explicação, o que pode ter gerado conflitos interiores que não se podem explicar ou contextualizar. Que esse(a) meu(minha) irmão(ã) possa Te entregar tudo, Senhor, até mesmo a amargura contra Ti, por ocasião da transferência da culpa, representada pela acusação, por considerar que o Senhor foi o responsável por permitir algo tão dolorido.

Quero Te pedir a cura interior de tudo o que possa ter sido gerado por ocasião de violências físicas e morais, agressões com palavras e gestos, rispidez. Cura, Senhor, de todos os sentimentos maléficos e que são contrários a Tua santa vontade.

Que, neste momento, o Senhor toque a área da sexualidade desses meus irmãos, principalmente daqueles que contraíram, por livre escolha e vontade, o sacramento do matrimônio. Liberta de todo relacionamento sexual e íntimo que foi ocasionado de forma bruta, forçada e desordenada. Que o Senhor liberte de toda relação sexual manifestada por fantasias, masoquismo ou sadomasoquismo e de tudo o que foi vivenciado, sem a finalidade concreta de uma entrega total de corpo e de alma ao outro pelo amor. Que o Senhor liberte e purifique todo ato imoral, gerado pelo estímulo através da pornografia e da impureza. Que neste instante possa ser derramado sobre essa vida o poder do

Teu Espírito Santo, que é capaz de restaurar toda a ação contrária ao Evangelho e consecutivamente a vivência profunda de um amor verdadeiro.
Cura, Senhor, todas as feridas interiores ocasionadas pela falta de diálogo, de carinho e afeto, de respeito profundo e de aceitação em relação ao outro, ocasionadas por quem quer que tenha sido: chefes, amigos, colegas de trabalho, pessoas influentes na sociedade ou no próprio contexto da família.
Que o Senhor, neste momento, coloque as Tuas Santas Mãos Chagadas na dor mais profunda do interior desse(a) meu(minha) irmão(ã): dor da traição, da humilhação e da separação.
Liberta, Senhor, os meus irmãos do espírito maligno do adultério. Cura, Senhor, todo sentimento desordenado pela luxúria e pelo desejo carnal da experiência de uma vida mundana, sem compromissos.
Cura o sentimento de fracasso em relação à educação dos filhos, todo tipo de erro intencional ou que, de alguma forma, nos atingiu e feriu a nossa relação. Que todas as marcas originadas no passado entre nós sejam colocadas na Tua Divina Misericórdia, para que sejamos libertos de toda a culpa.
Liberta-nos, Senhor, de todo sentimento de incapacidade, em relação às perdas, desemprego ou falência, que enfrentamos na nossa família. Cura, Senhor, todo o medo da dificuldade, o medo da fome e o medo de perdermos os nossos bens materiais.
E, enfim, Senhor, cura nosso interior de todo medo em relação ao futuro e à morte.
Amém!

1 A Palavra de Ciência é também chamada de conhecimento. Deus revela fatos que já aconteceram ou que estão acontecendo e que são desconhecidos da pessoa que o Senhor está usando através desse carisma.


Márcio Mendes
30
MINUTOS
PARA MUDAR
O SEU DIA
Quando uma simples oração
pode transformar absolutamente tudo

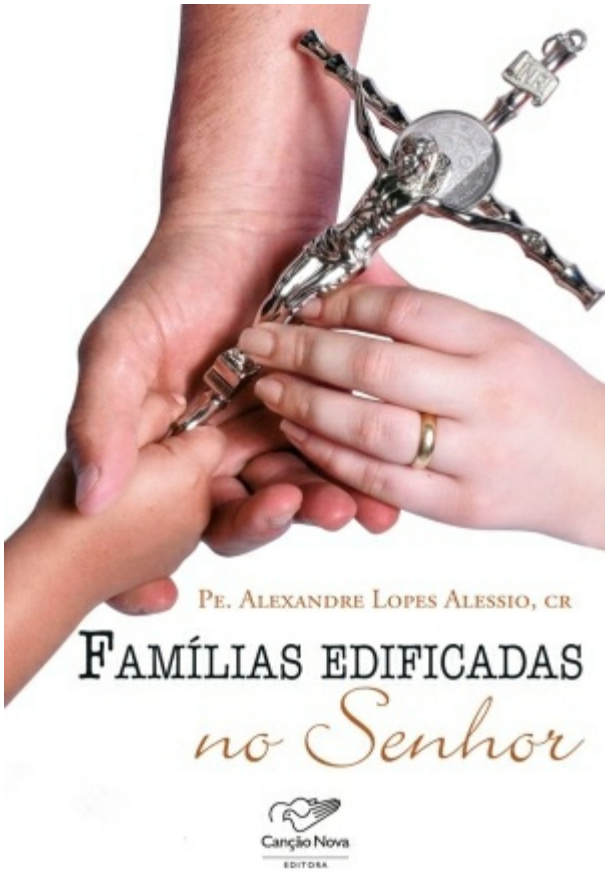
30 minutos para mudar o seu dia

Mendes, Márcio
9788576771494
87 páginas

Compre agora e leia

As orações neste livro são poderosas em Deus, capazes de derrubar as barreiras que nos afastam Dele. Elas nos ajudarão muito naqueles dias difíceis em que nem sequer sabemos por onde começar a rezar. Contudo, você verá que pouco a pouco o Espírito Santo vai conduzir você a personalizar sempre mais cada uma delas. A oração é simples, mas é poderosa para mudar qualquer vida. Coisas muito boas nascerão desse momento diário com o Senhor. Tudo pode acontecer quando Deus é envolvido na causa, e você mesmo constatará isso. O Espírito Santo quer lhe mostrar que existe uma maneira muito mais cheia de amor e mais realizadora de se viver. Trata-se de um mergulho no amor de Deus que nos cura e salva. Quanto mais você se entregar, mais experimentará a graça de Deus purificar, libertar e curar seu coração. Você receberá fortalecimento e proteção. Mas, o melhor de tudo é que Deus lhe dará uma efusão do Espírito Santo tão grande que mudará toda a sua vida. Você sentirá crescer a cada dia em seu interior uma paz e uma força que nunca havia imaginado ser possível.

Compre agora e leia


Pe. Alexandre Lopes Alessio, cr
Famílias edificadas
no Senhor
Canção Nova
EDITORA

Famílias edificadas no Senhor

Alessio, Padre Alexandre
9788576775188
393 páginas

Compre agora e leia

Neste livro, Pe. Alexandre nos leva a refletir sobre o significado da família, especialmente da família cristã, uma instituição tão humana quanto divina, concebida pelo matrimônio. Ela é o nosso primeiro referencial, de onde são transmitidos nossos valores, princípios, ideais, e principalmente a nossa fé. Por outro lado, a família é uma instituição que está sendo cada vez mais enfraquecida. O inimigo tem investido fortemente na sua dissolução. Por isso urge que falemos sobre ela e que a defendamos bravamente. Embora a família realize-se entre seres humanos, excede nossas competências, de tal modo que devemos nos colocar como receptores deste dom e nos tornarmos seus zelosos guardiões. A família deve ser edificada no Senhor, pois, assim, romperá as visões mundanas, percebendo a vida com os óculos da fé e trilhando os seus caminhos com os passos da fé. O livro Famílias edificadas no Senhor, não pretende ser um manual de teologia da família. O objetivo é, com uma linguagem muito simples, falar de família, das coisas de família, a fim de promovê-la, não deixando que ela nos seja roubada, pois é um grande dom de Deus a nós, transmitindo, assim, a sua imagem às futuras gerações.

Compre agora e leia


JOVEM,
O CAMINHO SE FAZ
CAMINHANDO
DUNGA
Editora Canção Nova

Jovem, o caminho se faz caminhando

Dunga
9788576775270
178 páginas

Compre agora e leia

"Caminhante, não há caminho; o caminho se faz caminhando - desde que caminhemos com nosso Deus.” Ao ler este comentário na introdução do livro dos Números, na Bíblia, o autor, Dunga, percebeu que a cada passo em nossa vida, a cada decisão, queda, vitória ou derrota, escrevemos uma história que testemunhará, ou não, que Jesus Cristo vive. Os fatos e as palavras que em Deus experimentamos serão setas indicando o caminho a ser seguido. E o caminho é Jesus. Revisada, atualizada e com um capítulo inédito, esta nova edição de Jovem, o caminho se faz caminhando nos mostra que a cura para nossa vida é a alma saciada por Deus. Integre essa nova geração de jovens que acreditam na infinitude do amor do Pai e que vivem, dia após dia, Seus ensinamentos e Seus projetos. Pois a sede de Deus faz brotar em nós uma procura interior, que nos conduz, invariavelmente, a Ele. E, para alcançá-Lo, basta caminhar, seguindo a rota que Jesus Cristo lhe indicará.

Compre agora e leia


Padre Joãozinho, scj
#minisermao
A Palavra certa para as horas incertas!
Canção Nova
EDITORA

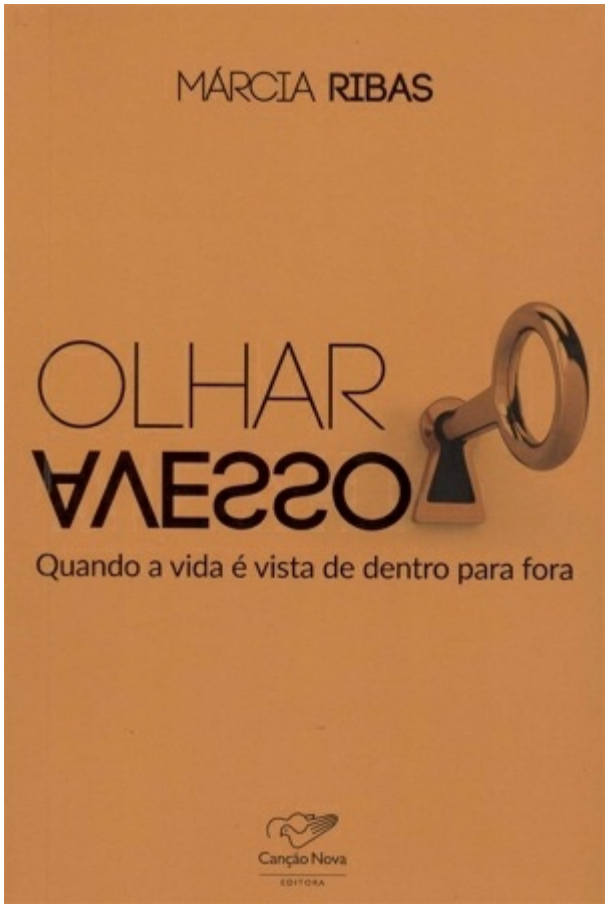
#minisermão

Almeida, João Carlos
9788588727991
166 páginas

Compre agora e leia

Uma palavra breve e certeira pode ser a chave para abrir a porta de uma situação difícil e aparentemente insuperável. Cada #minisermão deste livro foi longamente refletido, testado na vida, essencializado de longos discursos. É aquele remédio que esconde, na fragilidade da pílula, um mar de pesquisa e tecnologia. Na verdade, complicar é muito simples. O complicado é simplificar, mantendo escondida a complexidade. É como o relógio. Você olha e simplesmente vê as horas, sem precisar mais do que uma fração de segundo. Não precisa fazer longos cálculos, utilizando grandes computadores. Simples assim é uma frase de no máximo 140 caracteres e que esconde um mar de sabedoria fundamentado na Palavra de Deus. Isto é a Palavra certa... para as horas incertas.

Compre agora e leia


MÁRCIA RIBAS
OLHAR
AVESSO
Quando a vida é vista de dentro para fora
Canção Nova
EDITORA

Olhar avesso

Ribas, Márcia
9788576775386
359 páginas

Compre agora e leia

Onde há significado não há impossibilidade! Márcia Ribas fez essa feliz descoberta em meio ao processo de reeducação alimentar, através do qual realizou um dos seus maiores sonhos ao emagrecer 40 kg. Ao enfrentar-se a si mesma teve a coragem de assumir suas dores e limites, fato que a levou se permitir ser ajudada e perceber a presença das pessoas em sua vida, além da existência de uma força maior que a acompanha desde sempre. Constatou também a presença de um mecanismo que tem como objetivo paralisar todo e qualquer sonho, do mais simples ao mais elaborado, antes mesmo de começar a ser concretizado. De forma curiosa ela relata que o mesmo mecanismo insiste em se manifestar ainda hoje, especialmente ao fazer escolhas a seu favor, independente de que ordem seja, já que não tem mais problema com a balança. Acessar sua força interior, e que até então lhe era desconhecida - e comum a todas as pessoas - permitiu dar os passos necessários para a mudança de vida, vencendo esse mecanismo de maneira simples, acessível, eficaz e possível a toda pessoa que realmente deseja dar uma guinada na vida. De forma leve e bem humorada conta como conciliou tudo isso através dos acontecimentos do dia a dia. O livro Olhar Avesso - Quando a vida é vista de dentro para fora apresenta a realidade do autocontrole e seus desdobramentos na vida de cada pessoa, tanto nos aspectos físicos como no campo emocional.

Compre agora e leia

Índice

Folha de rosto	2
Créditos	4
Apresentação	6
Introdução	9
A necessidade de se abrir à cura interior	13
A cura interior e a libertação pela retirada dos entulhos da alma	17
A cura do coração através da confissão	29
A cura interior pela Eucaristia: o principal alimento de nossa alma	38
A cura pela Palavra	45
O toque de Jesus – A Palavra de Deus e os caminhos para a cura	50
A importância da intercessão da Virgem Maria no processo da cura interior e da libertação	61
Oração que agrada ao Senhor	69
Como orar pela cura interior	78